



Intervenção paisagística em problemáticas urbanas

Maior permeabilidade pedonal sob barreiras físicas provocadas por vias rápidas e modais.

Rua São Roque da Lameira

Campanhã

Guilherme Henrique e Silva

Mestrado em Arquitetura Paisagista

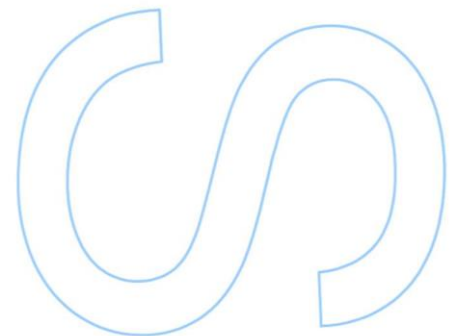
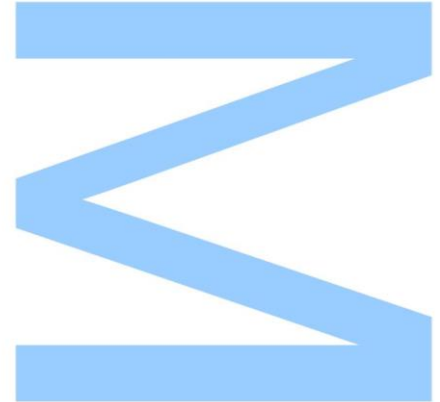
Departamento de Geociências, Ambiente e Ordenamento do Território
2019

Orientador(a)

Teresa Portela Marques, Arquiteta Paisagista,
Faculdade de Ciências do Porto

Coorientador

José Miguel Lameiras, Arquiteto Paisagista,
Faculdade de Ciências do Porto



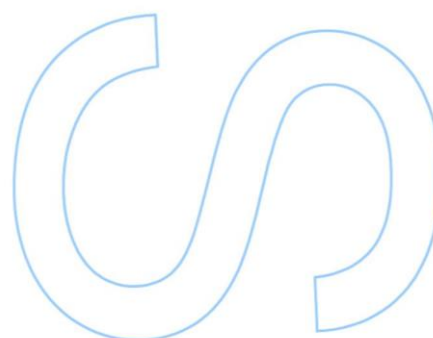
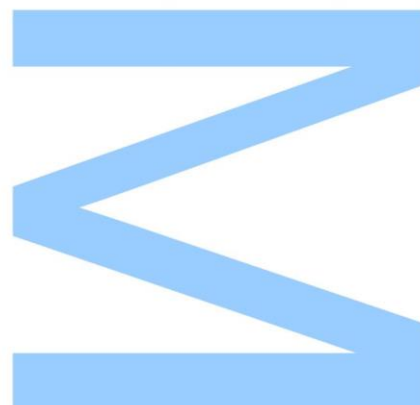
U. PORTO

FC FACULDADE DE CIÊNCIAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

**Todas as correções determinadas
pelo júri, e só essas, foram efetuadas.**

O Presidente do Júri,

Porto, ____ / ____ / ____



Agradecimento

Agradeço primeiramente a vida e então penso em minha mãe.

A presente tese à dedico e agradeço pela sua existência, alguém que mesmo em tempos difíceis fez da minha vida à sua e apostou, sem medir esforços.

Obrigado Nilva Maria da Silva.

Resumo

O presente trabalho está relacionado com a freguesia de Campanhã através de um projeto de maior abrangência denominado URBiNAT¹, parceiro do CIBIO² e vinculado ao programa de investimento europeu Horizon 2020 que contempla inúmeros projetos. O programa URBiNAT está vinculado com estudos voltados a freguesia de Campanhã (Concelho Porto), no qual desenvolveu-se o estagio pelo autor da tese, relacionado com Faculdade de ciências do Porto (Fcup).

Este trabalho, que tem a freguesia de Campanhã como objeto de estudo, visa o melhoramento da permeabilidade da região nascente/Campanhã que possui problemas relevantes, acarretados ao longo do desenvolvimento da cidade e que foram identificados enquanto estagiário pelo CIBIO.

Palavras chaves: fragmentação territorial; problemas sociais; barreiras físicas; intervenção paisagística; valorização pedonal.

Abstract

The present work is related to the parish of Campanhã through a larger project called URBiNAT, a partner of CIBIO and linked to the Horizon 2020 European Investment Program which includes numerous projects. The URBiNAT program is linked with studies focused on the parish of Campanhã (Porto Council), in which the internship was developed by the author of the thesis, related to the Faculty of Sciences of Porto (Fcup).

This work, which has the parish of Campanhã as the object of study, aims to improve the permeability of the nascent region/Campanhã that has relevant problems, caused throughout the development of the city and that were identified while Trainee by CIBIO.

Key words: territorial fragmentation; social problems; Physical barriers; Landscape intervention; Pedestrian valuation.

¹ O URBiNAT consiste em um consórcio mundial de parceiros acadêmicos e comerciais em 7 cidades da Europa (Porto, Nantes e Sofia como 'pioneiros'; Siena, Nova Gorica, Bruxelas e Høje-Taastrup como seguidores), que atuarão como laboratórios vivos para implementar corredores saudáveis soluções.

² CIBIO, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos

Índice

| | Págs. |
|--|-------|
| 1) Introdução..... | 09 |
| 1.1. Tema | |
| 1.2. Objetivo | 10 |
| 1.3. Metodologia..... | 11 |
| 2) Localização de Campanhã..... | 12 |
| 3) A freguesia de Campanhã | 13 |
| 3.1. Evolução Histórica - apontamentos..... | 13 |
| 3.2. Espaços verdes: Parques; praças; jardins/quintas e hortas..... | 19 |
| 3.3. Análise potencialidades e problemáticas urbanas e sociais – novos projetos..... | 24 |
| 3.3.1. Serviços e equipamentos existentes e futuros..... | 24 |
| 3.3.2. Bairros sociais | 30 |
| 3.4. Estudo das principais ligações modais e pedonais | 34 |
| 3.4.1. Eixos estruturantes de ligação entre Campanhã e freguesias e concelhos adjacentes..... | 37 |
| 3.4.1.1. Rua São Roque da Lameira | 42 |
| 4) Proposta | |
| 4.1. Intervenção paisagística – viaduto e entrono..... | 44 |
| 5) Conclusão..... | 60 |
| 6) Bibliografia..... | 61 |

| Índice de imagens: | Págs. |
|--|-------|
| Imagem 01 – Enquadramento de Campanhã..... | 12 |
| Imagem 02 – Freguesia de Campanhã com apontamentos dos principais bairros, arruamentos e equipamentos trabalhados | 13 |
| Imagem 03 – Trabalhadores industriais no Porto Séc. XIX..... | 14 |
| Imagem 04 – Moradores locais pós industrialização..... | 16 |
| Imagem 05 – Construção da via de cintura interna(VCI) sob a freguesia de Campanhã, 2003..... | 17 |
| Imagem 06 – Masterplan da Zona Oriental do Porto, 2019..... | 17 |
| Imagem 07 – ARU de Campanhã-Estação (em vermelho) e ARU da Corujeira...19 | |
| Imagem 08 - Rede viária em torno da Praça da Corujeira | 20 |
| Imagem 09 – Feira dos Moços, século XVIII | 21 |
| Imagem 10 – Praça da Corujeira, 2019..... | 21 |
| Imagem 11 – Horta, parque e quinta..... | 21 |
| Imagem 12 – Masterplan - Parque Oriental..... | 22 |
| Imagem 13 - Quinta Bonjónia | 22 |
| Imagem 14 – Horta das Oliveiras..... | 22 |
| Imagem 15 - Identificação dos terrenos expectantes levantados in loco..... | 23 |
| Imagem 16 - Edifícios devolutos | 24 |
| Imagem 17 –Antigo Matadouro..... | 24 |
| Imagem 18 – Projeto para o antigo Matadouro - maquete esquemática..... | 25 |
| Imagem 19 – Projeto para o antigo Matadouro (esquemático)..... | 25 |
| Imagem 20 – Projeto para o antigo Matadouro..... | 26 |
| Imagem 21 – Projeto para o antigo Matadouro, maquete 3D..... | 26 |
| Imagem 22 – Fachada da Fábrica “A invencível” | 27 |
| Imagem 23 – Fábrica “A invencível” | 27 |

| | |
|--|----|
| Imagem 24 - Antigo Matadouro e Fábrica “A invencível..... | 28 |
| Imagem 25 – Masterplan Terminal Intermodal de Campanhã..... | 28 |
| Imagem 26 – Enquadramento territorial dos bairros sociais e de intervenção do Projeto URBiNAT..... | 30 |
| Imagem 27 – Enquadramento fotográfico da construção e atualmente do Bairro do Cerco do Porto..... | 31 |
| Imagem 28 – Enquadramento fotográfico do Bairro do Falcão..... | 32 |
| Imagem 29 – Linha férrea o Minho..... | 34 |
| Imagem 30 – Antiga Estação de Campanhã..... | 34 |
| Imagem 31 – Corte provocado pela linha férrea de Campanhã..... | 35 |
| Imagem 32 – Análise dos principais eixos traçados em Campanhã..... | 36 |
| Imagem 33 – Entradas para Campanhã (Porto centro - Campanhã) | 37 |
| Imagem 34 – Entradas para Campanhã (Gondomar-Campanhã) | 37 |
| Imagem 35 – Entradas para Campanhã (Porto centro - Campanhã - Gondomar) ... | 38 |
| Imagem 36 – Eixos locais e seus sentidos..... | 39 |
| Imagem 37 – Passeios existentes (boas e más condições – in loco) | 39 |
| Imagem 38 – Locação dos possíveis transportes públicos intermodais..... | 40 |
| Imagem 39 – Viaduto - Rua de São Roque da Lameira..... | 40 |
| Imagem 40 – Montagem de mapas Teles Ferreira de 1892 com a Rua São Roque da Lameira..... | 41 |
| Imagem 41 – Interior viaduto – Rua de São Roque da Lameira..... | 42 |
| Imagem 42 – Viaduto – Fachada para Campanhã - Rua de São Roque da Lameira..... | 42 |
| Imagem 43 – Intenções de intervenções para à área de estudo segundo Masterplan..... | 43 |
| Imagem 44 – Mapa ilustrativo dos possíveis eixos conectores | 44 |

| | |
|---|----|
| Imagem 45 – Delimitação das áreas de intervenção do presente trabalho e intervenções..... | 45 |
| Imagem 46 – Terrenos expectantes de intervenção próximos ao viaduto..... | 45 |
| Imagem 47 – Estrutura de passeio da rua São Roque da Lameira..... | 46 |
| Imagem 48 – Estrutura de passeio da rua São Roque da Lameira e estacionamentos irregulares..... | 46 |
| Imagem 49 – Maquete eletrónica da área de intervenção..... | 47 |
| Imagem 50 – Maquete eletrónica inserida com os pontos intervencionados..... | 47 |
| Imagem 51 – Choupo Branco e Negro..... | 57 |
| Imagem 52 –Ericas e Hortências | 57 |
| Imagem 53 – Pavimentação seixo rolado..... | 58 |
| Imagem 54 – Vedação de metal cruzado..... | 58 |

Índice de tabelas:

Págs.

| | |
|--|----|
| Tabela 01 – Números de bairros, alojamentos e residentes na Zona Oriental do Porto..... | 29 |
| Tabela 02 – Alojamento interligados nas áreas críticas de ilhas na Zona Oriental do Porto..... | 30 |
| Tabela 03 – Bairros Municipais e suas intervenções planeadas. | 33 |

1. Introdução

1.1. Tema

O intuito do presente trabalho partiu do projeto URBiNAT, enquanto participante/estagiário que se concentra na regeneração e integração de empreendimentos urbanos carentes por meio de soluções baseadas na natureza (NBS), garantindo a sustentabilidade e mobilizando forças para a coesão social. As intervenções concentram-se no espaço público para co-criar com os cidadãos novas relações urbanas, sociais e baseadas na natureza dentro e entre diferentes bairros. Tomando como objetivo principal o pleno bem-estar físico, mental e social dos cidadãos.

Os grandes problemas enfrentados pela freguesia de Campanhã identificados - enquanto estagiário, são sim as aglomerações de bairros sociais carentes, mas também a segregação territorial, seja pelo relevo acidentado, mas principalmente pelos “rasgos” provocados pelas vias rápidas de rolagem motora que “cortam” o território de Campanhã tornando-a pouco convidativa enquanto freguesia que contribui para o aumento da segregação social, tanto dentro quanto para fora da freguesia. Tais problemas serão abordados e apresentadas pelo autor da tese através de estudos de análises locais e diretrizes e propostas através de soluções paisagísticas.

1.2. Objetivo

O objetivo do presente trabalho é promover a permeabilidade segura e de qualidade para os peões a evitar conflitos pedonais Vs. motora em arruamentos (ex.: Rua São Roque da Lameira), bem como melhorar os espaços expectantes adjacentes a área de intervenção.

Serão realizadas intervenções paisagísticas afim de amenizar o impacto das barreiras físicas provocadas pelas vias de rolagem motorizada – vias de cintura interna e radiais) e modais (comboio e metrô) no intuito de melhorar a qualidade de vida dos moradores e frequentadores bem como dar maior visibilidade enquanto Freguesia pertencente ao concelho do Porto.

1.3. Metodologia

Os estudos e análises foram adquiridos conforme a metodologia:

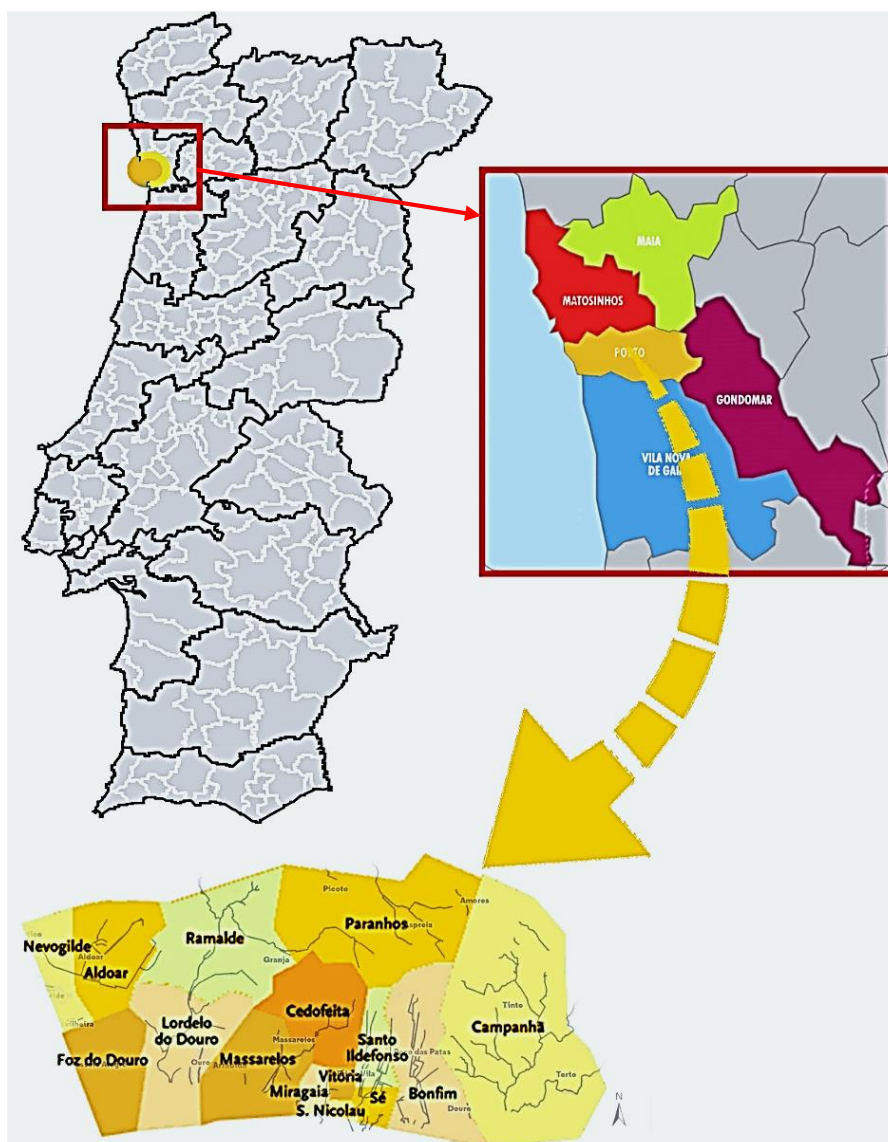
1. Pesquisa bibliográfica livros e portais de informação;
2. Processo analítico relativo à freguesia de Campanhã;
 - 2.1 Análise e interpretação de mapas e imagens;
 - 2.1.1. - Carta Topográfica do Porto por Augusto Gerardo Teles Ferreira em 1892;
 - 2.1.2. - Fotografia Aérea da cidade do Porto: 1939-1940;
 - 2.1.3. - Documentos Gisa - Arquivo Municipal do Porto.
3. Análise territorial (problemáticas e oportunidades)
 - 3.1.1. - Identificação da estrutura verde;
 - 3.1.2. -- Identificação do espaço público e espaço privado;
 - 3.1.3. - Identificação de serviços e equipamentos;
 - 3.1.4. Identificação de bairros sociais da alçada da Domus Social;
 - 3.1.5. - Identificação hierárquica da estrutura viária;
4. Análise documental:
 - 4.1.1. - Plano diretor Municipal do Porto (regulamento; planta de ordenamento; planta de condicionantes);
 - 4.1.2. - ARU – Áreas de Reabilitação Urbana (ARU de Campanhã – Estação; ARU da Corujeira);
 - 4.1.3. - ORU – Operação de Reabilitação Urbana (ORU de Campanhã – Estação);
 - 4.1.4. Recolha de informação sobre projetos futuros (Matadouro; Terminal Intermodal de Campanhã; Novos Bairros Sociais; Espaços Verdes;
5. Proposta (Rua São Roque da Lameira - passagem de travessia no conflito entre a linha de comboio de Campanhã e a via rápida e A-43 (conexão Rua São Roque da Lameira) bem como os espaços verdes adjacentes.

Bases Utilizadas: Auto CAD; SIG; Google-Earth; Photoshop.

*Normas usadas para citações: ABNT NBR 6023

2. Localização de Campanhã

Imagem 01 – Enquadramento de Campanhã



A freguesia de Campanhã localiza-se na parte Oriental da Cidade do Porto que confronta pela nascente ao sul com o concelho de Gondomar, isto é, desde a Quinta do Freixo, nas margens do Douro até junto a Ponte de Rio tinto; pelo Norte pela freguesia o concelho de Maia e pelo Poente confronta com as freguesias de Paranhos e de Bonfim.

O vale de Campanhã apresenta altitudes (hipsometria) médias que oscilam entre os 60 e os 80 metros e a sua formação resultaram ações de diversos agentes erosivos, em especial dos seus cursos de água mais importantes: o rio Tinto e Torto. Estes dois cursos d'água correm ainda a descoberto através do vale, indo desaguar no rio Douro.

Segundo os autores MEIRELES E RODRIGUES (1991):

“...A freguesia de Campanhã localiza-se em terreno acidentado, encaixando dois pequenos e estreitos vales onde correm ribeiros que procuram o Douro. O panorama só pode ser rural: soutos de castanheiros e carvalhos, bouças e maninhos, assinalado, aqui e além, por atalaias, nos pontos mais altos”. Pág. 21

Imagem 02 – Freguesia de Campanhã com apontamentos dos principais bairros, arruamentos e equipamentos trabalhados na presente tese



3.A freguesia de Campanhã

3.1. Evolução Histórica - apontamentos

Segundo os autores MEIRELES E RODRIGUES (1991) pág. 18, estudos arqueológicos comprovam a presença de ocupação romana na área circundante a Campanhã e permite aguardar que aqui venham a ser encontrados testemunhos arqueológicos também para este período. De facto, são conhecidos o cemitério romano de Penouços (Rio Tinto), o tesouro monetário de Monte Crasto (Gondomar), a intensa exploração mineira nos atuais concelhos de Valongo e Gondomar.

A freguesia de Campanhã passou por inúmeros processos históricos relevantes. Para além dos estudos arqueológicos, que relatam descobertas importantes, o presente trabalho entende que o processo histórico com a chegada das indústrias, ainda sim

tardia enquanto país europeu, foi o divisor de águas para a atual problemática que a freguesia enfrenta e que será abordado com mais ênfase.

Segundo o autor RODRIGUES (2004):

“Iniciada no séc. XIX evidencia o surto industrial que se repercutia espacialmente, na cidade, através de uma notória expansão para oriente. Em 1838 contava a freguesia de Campanhã com 2.875 indivíduos e, em 1890, o quádruplo – 9.908 pessoas (7,1% do total concelho)”. pág. 184

Imagem 03 – Trabalhadores industriais no Porto Séc. XIX



Fonte: <http://ensina.rtp.pt/artigo/a-industria-no-fim-do-seculo-xix-e-no-estado-novo>

Com a industrialização, mas precisamente em 1875, foram inauguradas as linhas do Minho(Braga) e do Douro(Penafiel), servidas pela rua, já de grande importância, São Roque da Lameira. Em 1877 a Estação de Campanhã já era terminal dos que viajavam desde o Minho ao Alto Douro.

Segundo os autores MEIRELES E RODRIGUES (1991) pág. 138, em Campanhã foi muito grande a evolução dos “teares” e a “indústria” de tecidos de algodão tornou-se tão caseira que se encontravam “teares” em quase todas as casas da rua do Falcão, na rua da Igreja e na rua São Roque da Lameira.

O autor RODRIGUES (2004) também relata que:

“As áreas de maior concentração populacional distribuem-se de uma maneira geral ao longo das mais antigas vias – S. Roque da Lameira, Contumil, Bonjôia, Pinto Bessa, Heroísmo e Freixo.

Campanhã, sendo uma das freguesias do Porto com mais espaços livres, desde cedo foi alvo das mais diversidades implantações. Se numa primeira fase (século XIX) ali se construíram edifícios industriais

foi, posteriormente, o seu território preenchido com habitações não só para os operários, mas também para todos aqueles que, trabalhando na área central, tiveram de optar por residir num local que lhes reduzisse as deslocações, tal o congestionamento do centro da cidade.”. Pág. 188

Séc. XX

Segundo o autor CASTRO (2016):

“A população residente em Campanhã ao longo dos últimos anos tem vindo a diminuir. Um dos fatores pode ser esta desindustrialização do território. Além da famigerada queda da natalidade e envelhecimento da população Portuguesa advindos da quebra da economia com a deslocalização das indústrias...” Pág.59

Segundo o autor RODRIGUES (2004):

“Atualmente, assistimos a uma “nova” tentativa de requalificar e modernizar os espaços periféricos degradados e abandonados, consequência de uma industrialização desastrosa e problemática...Deixa desse modo um rasto de abandono, de miséria social, de degradação ambiental e paisagística nestes locais ditos e classificados de periferias das cidades. A freguesia de Campanhã é um exemplo típico deste modelo urbano que deixou atrás de si um rasto pesado e violento de lugar de pobreza, de miséria e mau estar social, associado também a degradação arquitetónica, urbanística e paisagística destes territórios de transição “pouco” consolidados em termos de estrutura e morfologia urbana.” Pág. 233

Imagem 04 – Moradores locais pós industrialização



Fonte: ensina.rtp.pt/artigo/a-industria-no-fim-do-seculo-xix-e-no-estado-novo

Segundo o mesmo autor RODRIGUES (2004) pág. 237, diz que a toponímia das ruas, becos, largos, praças, jardins e de alguns lugares, permite nos conhecer melhor a realidade morfológica da organização sócio espacial de Campanhã. Muitos destes topónimos falam-nos de uma história da paisagem local, a partir da qual é possível conhecer e compreender a configuração estética e ambiental deste território que tem uma matriz rural ou ruralizante.

Atualidade

Ao percorrer o território, enquanto estagiário, notou-se a desorganização e fragmentação espacial. São Quintas rurais cortadas a meio pelas vias de circulação rápida, são antigas matas, amputados da sua natureza ecológica; linhas de água destruídas e poluídas, azenhas e moinhos dependurados por entre as construções recentes... o território é desde modo, um palco onde dois modelos, dois movimentos se cruzam e chocam, entre uma realidade rural produto de um processo histórico de longa duração e uma realidade urbano-industrial tardia, potencialmente rápida e agressiva.

Imagem 05 – Construção da Via de cintura interna sob a freguesia de Campanhã, 2003.



Fonte: <https://afaplan.com/projecto?id=48>

Recentemente, em abril 2019, a Zona Oriental do Porto mereceu uma especial atenção por parte da Câmara Municipal Porto, que assume a regeneração física, económica e social desta área como uma das prioridades políticas para a cidade. Esta atenção é manifestada pelo então Masterplan estratégico para o Porto Oriental com uma aposta em novos instrumentos programáticos de reabilitação urbana (ORU de Campanhã-Estação, já aprovada e em vigor, e ORU da Corujeira, em preparação) e com um conjunto de novos projetos, em curso de execução ou programados, com grande relevância.

Imagem 06 – MasterPlan da Zona Oriental do Porto, 2019



Fonte: Câmara Municipal do Porto, 2019.

Em síntese, o Masterplan estratégico para a Zona Oriental do Porto é um instrumento essencial para promover melhorias e sanar problemáticas de cunho territorial/paisagístico. De acordo com o Masterplan as suas indicações estratégicas são:

“Articular as prioridades e os projetos em curso e previstos nesta área, acentuando as sinergias e minimizando a probabilidade de gerar resultados contraditórios ou inesperados.

- Enfrentar problemas e tendências estruturais (segregação socio-espacial, compartimentação / desarticulação de malhas urbanas e periferização).*

- Construir uma visão integradora dos instrumentos de gestão territorial no quadro do processo de revisão do Plano Diretor Municipal e articulando programas territoriais ou setoriais.*

- Enquadrar a estratégia para a Zona Oriental no contexto da política de desenvolvimento sustentável e competitivo da cidade do Porto, considerando que os recursos são limitados e há forças de concorrência a considerar.*

O resultado final deste exercício de planeamento contempla:

- A estabilização de uma visão consensualizada para a Zona Oriental da cidade do Porto.*

- A definição de linhas de estratégia que formalizam as grandes ambições de transformação sustentável da Zona Oriental da cidade e se traduzem, no Masterplan, por um conjunto de sistemas mobilizadores e eixos estratégicos.*

- Uma espacialização da estratégia, que traduz aquelas ambições e a sua conexão à escala da Zona Oriental e com as escalas da cidade e adjacentes (especialmente nas zonas limítrofes).*

- A identificação de propostas e orientações de política e gestão urbana necessários para a operacionalização da estratégia, incluindo um conjunto de orientações para a revisão do PDM.” Pág. 03*

“Para além dos instrumentos de gestão territorial, outros instrumentos, de natureza diversa, vêm sendo desenvolvidos tendo por objeto esta zona. Refira-se as duas extensas áreas de reabilitação urbana (ARU de Campanhã-Estação e ARU da Corujeira), com as correspondentes operações de reabilitação urbana (ORU de Campanhã-Estação e ORU da Corujeira) e o Plano Estratégico de Desenvolvimento

Urbano do Porto cujos três planos de ação setoriais (mobilidade urbana sustentável, regeneração urbana e para as comunidades desfavorecidas) integram operações localizadas na Zona Oriental.” Pág. 52

Imagem 07 – ARU de Campanhã-Estação (em amarelo) e ARU da Corujeira (em vermelho)



Fonte: Masterplan oriental, 2019.

Segundo o Masterplan para a zona Oriental do Porto, nesta zona existem extensos espaços verdes expectantes que resultaram, essencialmente, de processos incompletos de urbanização e abandono de antigas quintas, incluindo áreas com sobreiros. Pág. 22

3.2. Espaços Verdes: Parques; praças; jardins/quintas e hortas

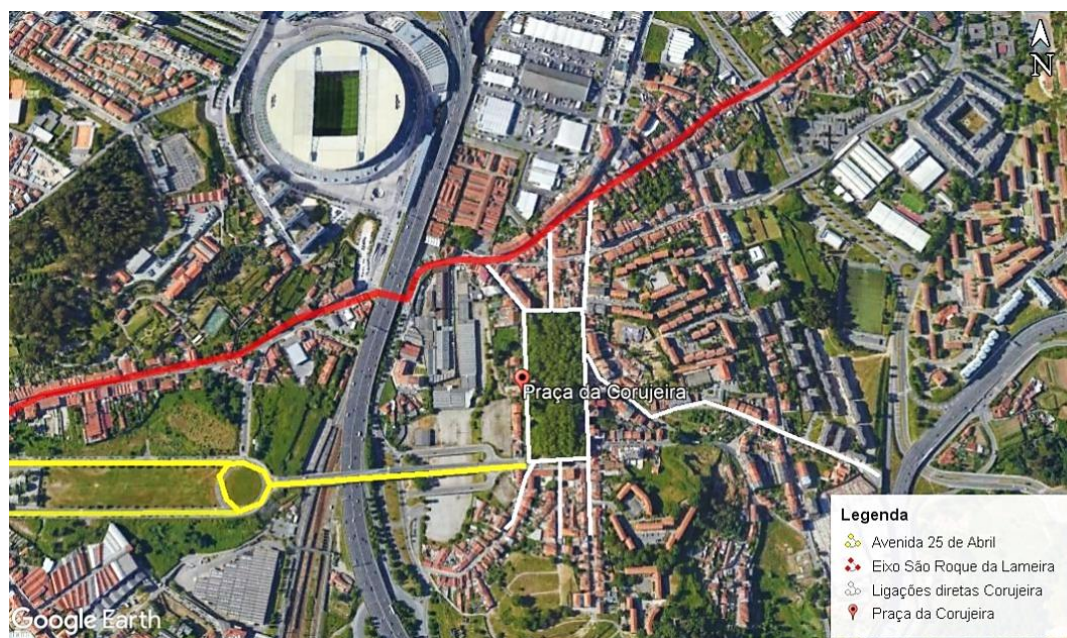
A freguesia de Campanhã possui recursos naturais que se destacam ao se comparar com o restante do concelho do Porto. Boa parte dos espaços verdes pertencentes a Freguesia possuem valores, sejam ele histórico, sociocultural, simbólico ou de natureza imponente.

Foram identificados os espaços verdes em um raio de 5 km, considerando a praça da Corujeira como marco central, tanto morfologicamente como de cunho sociocultural, enquanto estrutura verde de conhecimento público e de usos. Trata-se de

uma estrutura verde central da Freguesia de laços históricos a tornando um símbolo identitário para a freguesia e que veremos a seguir.

O presente trabalho focará na Praça da Corujeira, bem como os espaços expectantes possíveis de intervenção com a intenção de melhorar a qualidade do fluxo de peões, bem como espaços expectantes enquanto equipamento de lazer. A Praça da Corujeira afirma-se, desde de cedo, como o centro da freguesia de Campanhã e como nó radial de uma multiplicidade de vias de comunicação, localizada nas imediações da Rua de São o Roque da Lameira, da Avenida do 25 de Abril e da Estrada da Circunvalação, para além de estar próximo a equipamentos importantes da freguesia, como o Estádio do Dragão.

Imagem 08 – Rede viária em torno da Praça da Corujeira



É um espaço público nuclear para todos os moradores locais e frequentadores, lembrada também por "Feira dos Moços³". Após a desativação desta, surgiu o parque infantil (1963) e complementado mais tarde com centro social em 1985. Anos mais tarde a praça foi requalificada como jardim municipal — o Jardim da Corujeira — que ainda hoje acolhe frondosos plátanos.

³ A feira dos Moços era realizada (Séc. XVIII) duas vezes ao ano, sempre a uma terça-feira, em abril, para recrutar mão de obra para os trabalhos de verão; e em novembro para os trabalhos do inverno.

Imagem 09 – Feira dos Moços, século XVIII



Imagem 10 – Praça da Corujeira, 2019

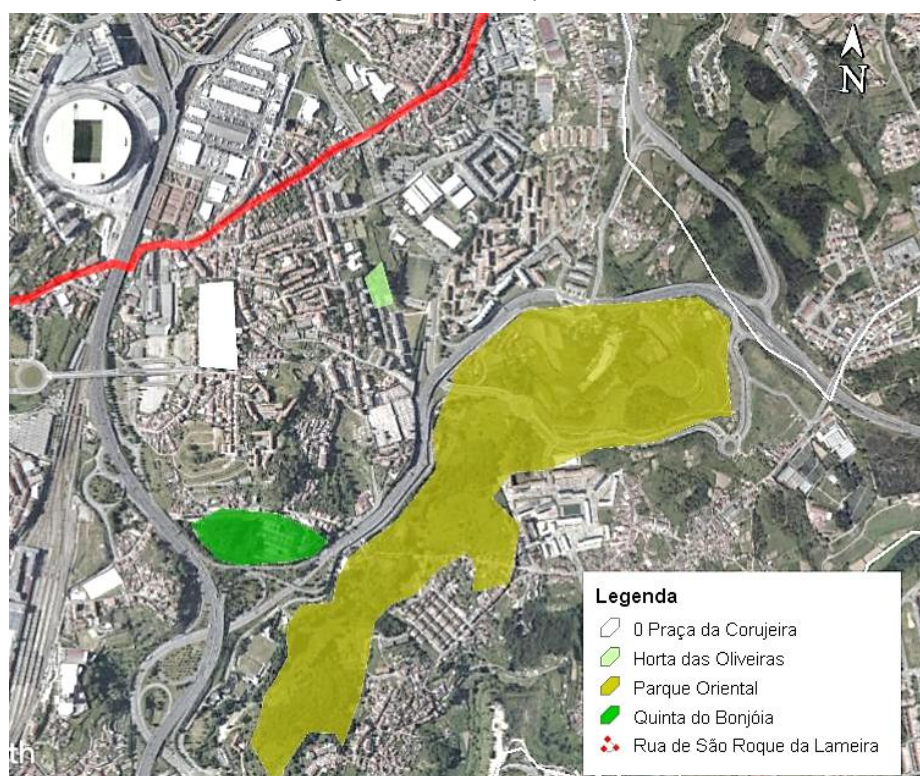


Fonte: visao.sapo.pt/opinioao/historias-portuenses/2018-10-13-A-feira-dos-mocos

Atualmente a praça da Corujeira encontra-se em bom estado de uso, entretanto a falta de segurança consoante ao vandalismo e a utilização indevida drogas é o principal motivo para a não utilização do local, segundo os moradores locais.

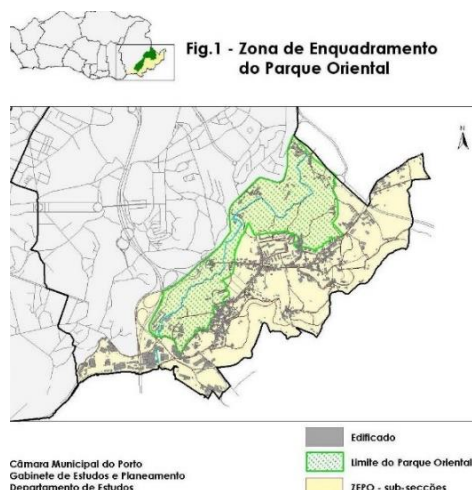
DE acordo com a Câmara Municipal do Porto e estudos pelo URBiNAT, para além da Praça da Corujeira, temos também o Parque Oriental, Quinta do Bonjónia e a Horta das Oliveiras com tipologias de formações e usos muito diversos próximas as conexões, como exemplo: a Rua São Roque da Lameira.

Imagem 11 – Horta, Parque e Quinta



O Parque Oriental será o segundo maior parque da cidade do Porto, com cerca de 53ha, autoria do arquiteto paisagista Sidónio Pardal. Atualmente, estão apenas concluídos 9ha (1/5), sendo que a segunda fase do projeto teve início em 2018.

Imagem12 – MasterPlan Parque Oriental



Fonte: <https://www.acorianooriental.pt/noticiaconclusao-da-obra-do-porto-e-gondomar> <http://www.porto.pt/noticias/nodomingo-combate-se-o-stress-no-parque-oriental>

Temos também a Quinta de Bonjóia que pertence ao conjunto de casas senhoris do séc. XVIII. Por fim temos a Horta das Oliveiras, espaço destinado ao cultivo por moradores da freguesia de Campanhã.

Imagem 13 - Quinta Bonjóia

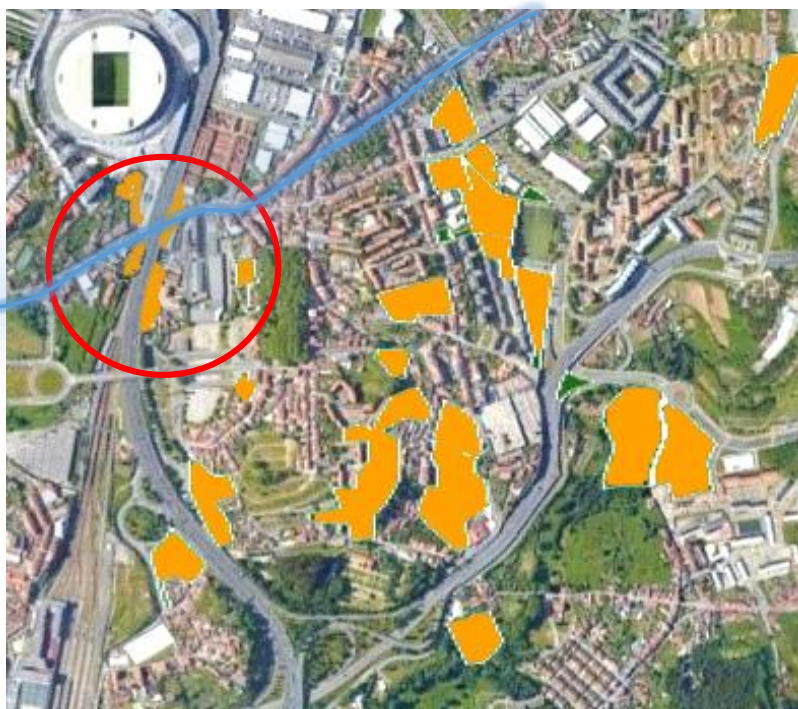


Imagem 14 – Horta das Oliveiras



Fonte: <http://www.cm-porto.pt/social/quinta-de-bonjoia>
www.porto.pt/noticias/inscricoes-abertas-para-cultivar-na-horta-da-oliveira?lang=pt

Para além dos espaços verdes praças, quintas, parques e hortas, a imagem 15 (página 23) informa os possíveis terrenos/espacos expectantes em cor laranja. No interior do circulo vermelho temos os espacos conectados diretamente com uma das “entradas de Campanhã”, próximas a rua São Roque da Lameira - cor azul e que serão trabalhados, a frente, pela tese.

Imagem 15 - Identificação dos terrenos expectantes levantados *in loco*

Fonte: CIBIO, Guilherme Silva e Susana Queirós, 2019.

3.3. Análise de potencialidades e problemáticas urbanas e sociais - novos projetos

3.3.1. Serviços e equipamentos existentes e futuros

De acordo com a Câmara Municipal do Porto (juntamente com a Domus social⁴, a Freguesia de Campanhã está passando por processos de mudanças, principalmente no quesito sociocultural. Muitos são os projetos destinados a habitação social e projetos a serem implementados, de grande impacto, na Freguesia de Campanhã.

Para a implantação dos novos projetos foram escolhidas antigas edificações (devolutas) com valores patrimoniais, segundo a ARU (Área de Reabilitação Urbana) de Campanhã o Antigo Matadouro (imagem 16), circulado em vermelho, é um exemplo e está localizado na Rua São Roque da Lameira, o mesmo passará por reconversões de usos e que beneficiará a população do Porto e principalmente a freguesia de Campanhã.

⁴ A Domus Social, EM, tem por objeto a promoção da cidade do Porto na área da habitação, a gestão do parque de habitação pública municipal, a manutenção e conservação de todo o património imobiliário, equipamentos e infraestruturas municipais, bem como a elaboração, desenvolvimento e implementação de projetos na área social

A imagem 16 informa os edificadros devolutos em cor magenta:

Imagem 16 - Edifícios devolutos



Fonte: CIBIO, Guilherme Silva e Susana Queirós, 2019.

São áreas com edificações em más condições, se desfazendo ao longo dos anos e a acarretar riscos aos próprios moradores e frequentadores da Freguesia, elevando a sensação de abandono, insegurança...

O antigo Matadouro Industrial de Campanhã ocupa uma vasta área da freguesia de Campanhã e após 20 anos de abandono vai ser alvo de um projeto de reconversão, realizado pelo então arquiteto japonês Kengo Kuma em parceria com o escritório português OODA. Neste espaço vai nascer o novo centro cultural da cidade do Porto, o centro cultural da zona Oriental.

Imagem 17 –Antigo Matadouro



Fonte: www.diarioimobiliario.pt

Imagem 18 – Projeto para o Antigo Matadouro - maquete esquemática

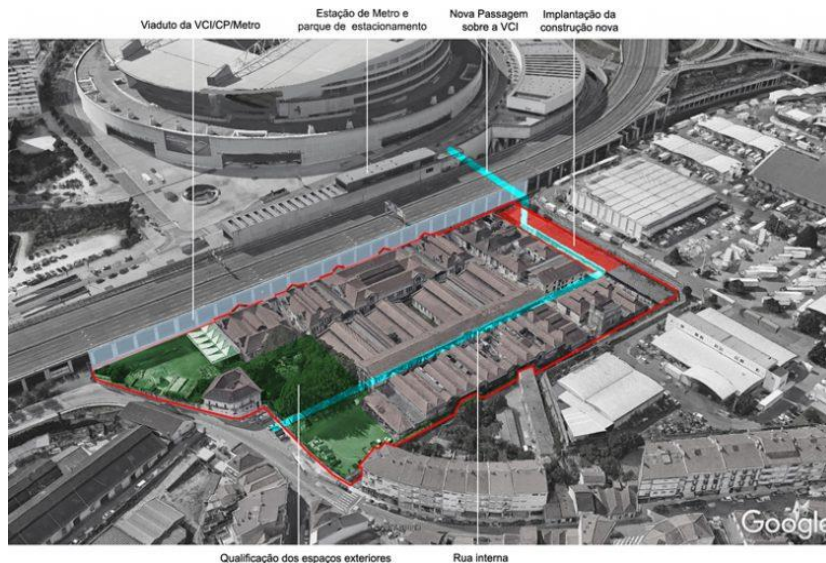


Fonte: www.pitagorasgroup.com

Segundo o livro: “O vale do Rio Tinto em Campanhã: Desindustrialização, Planeamento e Regeneração Urbana”, Documentos políticos acerca de Campanhã, autor Desconhecido APUD Câmara Municipal do Porto, diz a respeito do Matadouro:

“Apesar da sua classificação como imóvel de interesse patrimonial, carece de uma investigação para salvaguardar esse património, vai ser iniciada uma intervenção neste edifício que passará por reabilitação para diversas funções, tendo em vista promover a coesão e melhorar a mobilidade desta área através da abertura de um canal que permita um acesso mais facilitado à estação do metro e Estádio do Dragão e por uma introdução de árvores, de forma a diminuir o impacto deste conjunto de edifícios na paisagem.” Pág.33

Imagem 19 – Projeto para o Antigo Matadouro (esquemático –Vermelho: perímetro da área; Azul: fluxo pedonal)



Fonte: www.jpn.up.pt

De acordo com a plataforma de informações do Jornal Nacional - JN Direto (2018):

“No Porto(Campanhã), a reconversão custará 40 milhões de euros e será constituída por auditórios, galerias e escritórios, tudo a ocupar os 29 mil metros quadrados do antigo matadouro da Corujeira. Ali ficará instalada a Área de Empresas Criativas e Tecnológicas, o Museu da Indústria, uma valência dedicada à arte e comunidade e que será coordenada por agentes multidisciplinares que desenvolvam práticas em áreas sociais e artísticas, em articulação com o tecido social...”

Imagem 20 – Projeto para o Antigo Matadouro



Fonte: <http://www.diarioimobiliario.pt>

As obras estavam previstas arrancaram em abril de 2019, ainda segue em tramite de aprovação com intuito de finalização em 2021.

Imagem 21 – Projeto para o Antigo Matadouro, maquete 3D



Fonte: www.idealista.pt

Para além do Antigo Matadouro, muito próximo a ele está também a Fabrica “A Invencível”, pioneira em Campanhã na produção de tecido, ambas estão localizadas na rua São Roque da Lameira, eixo de grande importância local. A fabrica foi encerrada após o 25 de Abril de 1974 e que se encontra hoje em estado de degradação.

Imagem 22 – Fachada da Fábrica “A invencível”



Fonte: gisaweb.cm-porto.pt

Atualmente a Fábrica está inserida na Operação Reabilitação Urbana (ORU) da Corujeira, entretanto, apenas como indicação de melhoramento do arruamento da Fábrica “A invencível”, na intenção de promover melhor permeabilidade à zona. Sobre seu valor patrimonial e sobre suas patologias arquitetónicas nada foi relatado pela Câmara Municipal do Porto, que é uma pena pois há muito em potencial para a área da Fábrica, região central de Campanhã.

Imagem 23 – Fábrica “A invencível”

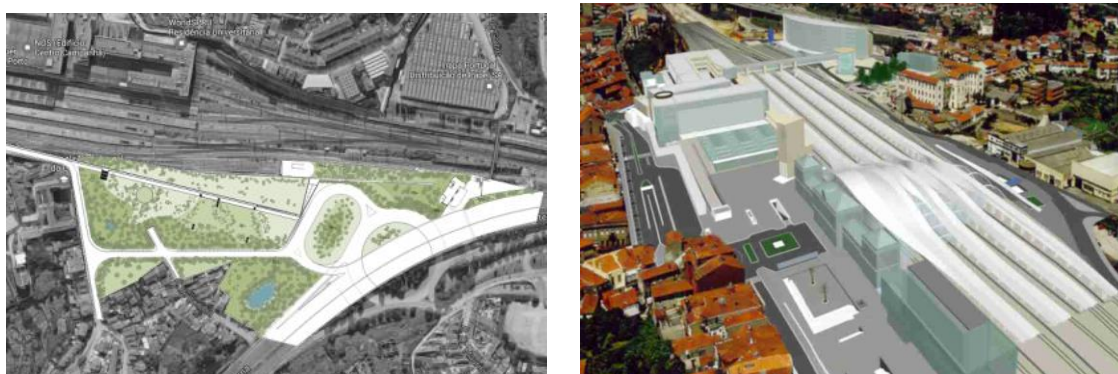


Imagem 24 - Antigo Matadouro e Fábrica “A invencível” – Rua São Roque da Lameira



Para além dos projetos e espaços em potencial, é válido ressaltar outros novos investimentos para a Freguesia de Campanhã, como exemplo o Terminal Intermodal de Campanhã que está incluído na Área de Reabilitação Urbana (ARU) de Campanhã-Estação.

Imagem 25 – Masterplan - Terminal Intermodal de Campanhã



Fonte: <http://ruimoreira2017.pt>

www.construir.pt/2018/09/28/lancado-concurso-para-construcao-do-terminal-intermodal-de-campanha

Segundo o Masterplan para a zona Oriental do Porto (2019), o projeto do Terminal Rodoviário de Campanhã permitirá um atravessamento da linha e da estação mais funcional (pedonal), bem como o projeto do Matadouro, o qual se propõe rever os acessos e a circulação de proximidade (ligação com a Praça da Corujeira e tratamento da rua de S. Roque da Lameira).

Tendo em conta os projetos citados acima, nota-se que a freguesia de Campanhã ganhará novos atrativos geradores de fluxos diários, seja eles veiculares ou pedonais. Para além desses investimentos, temos as reabilitações de moradias sociais - conhecidas pelo seu mal aspeto - e que transmite muitas vezes sensação de insegurança.

3.3.2. Bairros Sociais

Segundo Masterplan estratégico da zona oriental do porto (2019), há nesta zona, sobretudo na área correspondente à freguesia de Campanhã, persistentes problemas sociais associado a diversas situações de precariedade habitacional, designadamente à presença expressiva de bairros municipais, de "ilhas" (que incluem também espaços abarracados) e núcleos rurais degradados. Existem ainda algumas zonas residenciais com deficientes condições de habitabilidade, particularmente devido à idade e degradação da estrutura edificada, onde predomina habitação arrendada.

Tabela 01 – Números de bairros, alojamentos e residentes na Zona Oriental do Porto

| Bairros | Alojamentos | Residentes |
|--|---------------|---------------|
| Cerco do Porto | 892 | 2087 |
| Lagarteiro | 446 | 1194 |
| S. Roque da Lameira | 435 | 925 |
| Falcão | 397 | 896 |
| Eng.º. Machado Vaz | 272 | 590 |
| Contumil | 254 | 643 |
| Monte da Bela | 236 | 518 |
| Agrupamento Habitacional do Falcão | 165 | 426 |
| Antas | 156 | 377 |
| S. João de Deus | 144 | 175 |
| Ilhéu | 128 | 390 |
| Pio XII | 124 | 300 |
| Duque de Saldanha | 117 | 213 |
| S. Vicente de Paulo | 18 | 39 |
| Total Zona Oriental | 3 784 | 8 773 |
| Peso da Zona oriental no total da cidade | 30% | 31% |
| Total cidade do Porto | 12 632 | 28 590 |

Fonte: www.domussocial.pt

Fonte: Masterplan estratégico da zona oriental do porto, abril 2019

Para além das Habitações “formais” temos as ilhas dos Porto e segundo o Masterplan estratégico da Zona Oriental:

Tabela 02 – Alojamento interligados nas áreas críticas de ilhas na Zona Oriental do Porto

| Áreas críticas de ilhas | Nº de núcleos | Nº de alojamentos |
|---------------------------------------|---------------|-------------------|
| Monte Tadeu - Barros Lima | 23 | 257 |
| Lomba | 16 | 166 |
| Noeda | 24 | 230 |
| Antas | 10 | 130 |
| Bonjóia | 27 | 234 |
| Furamontes | 35 | 248 |
| Total – Zona Oriental do Porto | 135 | 1265 |

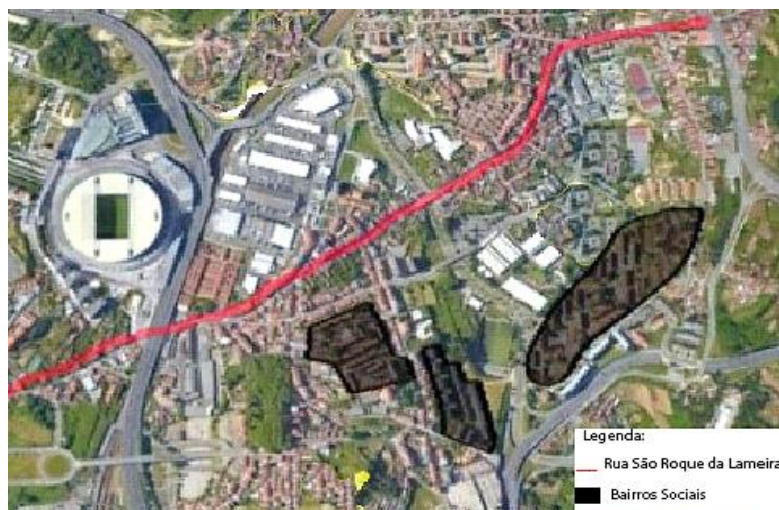
Fonte: Ilhas do Porto: Programa Estratégico, FEUP/CMP, 2015

Os residentes nas “ilhas” têm, na sua maioria, **rendimentos muito baixos** (no inquérito realizado no âmbito do estudo referido, 30% dos agregados declararam ter um rendimento mensal inferior à remuneração mínima mensal garantida). O valor das rendas de habitações integradas em “ilhas” é, em geral, reduzido (de acordo com os moradores inquiridos no mesmo estudo, em 2015, o valor médio das rendas era cerca de 85€). Por outro lado, as “ilhas” são na sua grande maioria de propriedade privada e muitos proprietários são, eles próprios, também significativamente carenciados. Algumas “ilhas” e alojamentos encontram-se desabitados (7% do total de núcleos das áreas críticas localizadas na Zona Oriental encontram-se desocupados; mas se considerarmos os alojamentos, 43% dos existentes estão desabitados).

Fonte: masterplan estratégico da zona oriental do porto, abril 2019

Foram seleccionados dois bairros (dentre os existentes) de acordo com seu valor histórico-social e centralidade na freguesia de Campanhã: O bairro do Cerco do Porto e o bairro do Falcão também trabalhado enquanto estagiário. Embora todos mereçam atenção enquanto as problemáticas sociais e habitacionais.

Imagem 26 – Enquadramento territorial dos Bairros da Domus Social e de Intervenção do Projeto URBiNAT



Fonte: URBiNAT. 2019

Bairro Cerco do Porto

Segundo Domus Social e Masterplan estratégico da Zona Oriental do Porto 2019, o bairro Cerco do Porto, o primeiro bairro social a construir-se na freguesia de Campanhã, atualmente com 34 blocos e 2 087 moradores, representa uma das maiores comunidades desta área, com usos estabelecidos e com grande apoio social associado

à Fundação para o Desenvolvimento do Vale da Campanhã, que dinamiza e confere oportunidades aos moradores dos bairros sociais desta freguesia.

Futuramente o bairro será alvo de uma renovação, quer fisicamente quer socialmente, devido aos esforços ao longo dos anos da Fundação para o Desenvolvimento do Vale da Campanhã, da Câmara do Porto (Domus Social) e da CCDR-N⁵, nomeadamente o investimento de 5,7 milhões na requalificação dos edifícios e arruamentos do bairro.

Do ponto de vista territorial, destaca-se:

- A envolvimento deste bairro por grandes eixos viários que constituem barreiras à circulação pedonal e automóvel (corte de estradas pela via rápida - fins de rua sem saída), geram grande impacto negativo nas vistas e saúde pública (ruído e odores) e dificultam a expansão urbana próxima;
- A existência de espaços expectantes no seu entorno que geram comportamentos negativos, mas constitui em espaços de oportunidade para diferentes usos do espaço público, associado às vistas potenciais pela conformação em vale da freguesia e da localização do bairro num ponto alto;
- O acesso próximo a Praça da Corujeira, a Horta das Oliveiras, o Complexo desportivo, a Piscina de Cartes, a Escola Básica e Secundária do Cerco e o IEFP Centro de Formação Profissional do Porto.

Imagem 27 – Enquadramento fotográfico da construção e atualmente do Bairro do Cerco do Porto



Fonte: <http://www.domussocial.pt/habitacoes/bairro-do-cerco-do-porto>

⁵ A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) é uma instituição pública cuja atuação visa o desenvolvimento integrado e sustentável do Norte de Portugal, contribuindo para a competitividade e coesão do território nacional.

Bairro do Falcão

O bairro do Falcão, o bairro social de Campanhã mais próximo dos principais serviços, equipamentos e espaços de uso público da freguesia, atualmente com 15 blocos e 896 moradores, representa uma das comunidades mais estável e integrada socialmente e territorialmente.

Atualmente este bairro apresenta uma imagem renovada socialmente e fisicamente, devido ao investimento de quase 5 milhões na requalificação dos edifícios do bairro desde 2017. Esforços estes também da Fundação para o Desenvolvimento do Vale de Campanhã, da Câmara do Porto (Domus Social) e da CCDR-N.

A partir da análise territorial é possível perceber que carece de:

- Permeabilidade de acessos mesmo estando próxima de eixos de circulação de importância local (Rua São Roque da Lameira).
- Sanar os espaços expectantes existentes de modo a melhorar o seu enquadramento paisagístico.

Imagem 28 – Enquadramento fotográfico do Bairro do Falcão



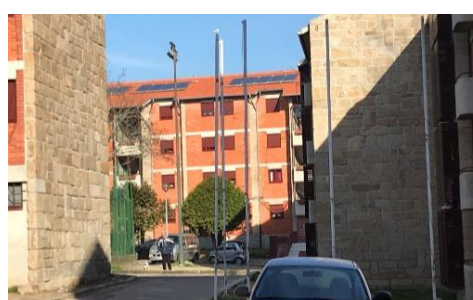
Fonte: <http://www.domussocial.pt>



Fonte: <http://www.domussocial.pt>



Fonte: Guilherme Silva e Susana Queirós



Fonte: Guilherme Silva e Susana Queirós

Para além dos bairros citados acima, existem outros que irão beneficiar com as intervenções de reabilitação. A tabela 03 desenvolvida pelo Masterplan estratégico da zona Oriental (2019) do quadro de intervenções nos bairros municipais a serem concluídos.

Tabela 03 – Bairros Municipais e suas intervenções planeadas.

| Bairros | Tipo de intervenção | Montante de investimento | Ponto de situação | Observações |
|---|---|--------------------------|---------------------|---|
| Cerco do Porto | Reabilitação do edificado, demolição de edifícios (8 blocos) e requalificação do espaço público (2ª fase) | 20 a 30 M€ | Em curso | Intervenção articulada com URBINAT. |
| Lagarreiro | Reabilitação do edificado | 1,4 M€ | Concluída | |
| S. Roque da Lameira | Reabilitação do edificado | 4,9 M€ | Concluída | |
| Falcão | Reabilitação do edificado e requalificação do espaço público | | Em conclusão | Intervenção articulada com URBINAT. |
| Eng. Machado Vaz | Reabilitação do edificado | 3 M€ | Concluída | |
| Contumil | Reabilitação do edificado | 700 mil € | Concluída | |
| Monte da Bela | Reabilitação do edificado | 6,5 M€ | Aguarda visto do TC | Intervenção será complementada com nova construção num modelo de parceria público-privada (construção privada em terreno municipal). |
| Agrupamento Habitacional do Falcão | | | | |
| Antas | | | | |
| S. João de Deus | Reabilitação do edificado | | Em curso | Está prevista uma intervenção futura no espaço público. Construção de 13 fogos de habitação a custos controlados em julho de 2017 (530 mil €). |
| Ilhéu | Reabilitação do edificado (reparação de fachadas) | 400 mil € | Concluído | |
| Pio XII | | | | |
| Duque de Saldanha | | | | |
| S. Vicente de Paulo | Reabilitação do edificado | 300 mil € | Concluído | |

Fonte: www.Domussocial.pt e reuniões com Executivo da CMP.

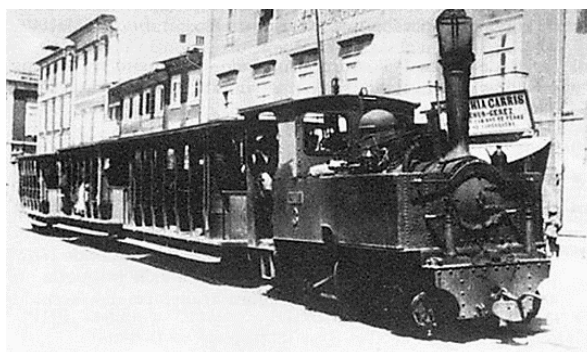
São muitas as mudanças que Campanhã vem enfrentando para resgatar novos cenários enquanto comunidade segura e desmitificar essa visão contrária que acaba por segregar, ainda mais, socialmente a Freguesia. São mudanças necessárias para uma melhoria na qualidade de vida dos moradores, usuários e da própria freguesia de Campanhã.

3.4. Estudo das principais ligações modais e pedonais

Segundo o livro “A importância das infra-estruturas ferroviárias no desenvolvimento do território urbano – Espinho e Porto Campanhã” autor desconhecido, diz, “...a modificação tanto do espaço físico como das próprias atividades, encontra-se diretamente ligados ao estabelecimento de novas infra-estruturas, como a da construção da estação de caminho-de-ferro”.

Em 1875 foram inauguradas as primeiras linhas férreas do Minho(Braga) e do Douro(Penafiel). Em 1877 a Estação de Campanhã já era terminal dos que viajavam desde o Minho ao Alto Douro.

Imagem 29 – Linha férrea o Minho



Fonte: <https://www.cp.pt/StaticFiles/CP/sitemap.xml>

Em 1881, com o plano de melhoramento na tentativa de planejar a evolução/expansão da cidade do Porto é finalizada a Estação de Campanhã, por onde chegavam os grandes fluxos populacionais, tornando a Estação um local de centralidade comercial e administrativa. Com a desindustrialização e o esvaziamento dos setores industriais e residenciais o Vale de Campanhã enfrentou todas as problemáticas desencadeadas pelo processo de estagnação económica, que intensificou a proliferação de habitações insalubres, doenças, etc.

Imagem 30 – Antiga Estação de Campanhã



Fonte: <https://www.cp.pt/StaticFiles/CP/sitemap.xml>

O eixo segregador caminho-de-ferro traça um percurso a Norte, na divisa do concelho, entre Porto e Rio Tinto que “rasga” o território do Porto próximo até margem do Rio Douro (Freixo) e segue para a Estação de São Bento, fundada então em 1916. A mesma também segue pela extensão da ponte de D. Maria Pia (1877) entre Porto e Vila Nova de Gaia, tendo sido substituída pela Ponte de São João, fundada em 1991.

Com cinco quilómetros de extensão (a partir dos limites territoriais do concelho do Porto) a linha de comboio segrega a freguesia de Campanhã com o restante das freguesias do Porto central. Tal segregação física, como também social e psicológica intensificou os problemas de “comunicação” para com o restante do Porto-centro. O esquecimento por parte dos governantes e a insatisfação dos moradores da Freguesia

construíram a “imagem” de Campanhã como sendo insegura, pouco atrativa, marginalizada social e territorialmente.

Imagem 31 – Corte provocado pela linha férrea de Campanhã



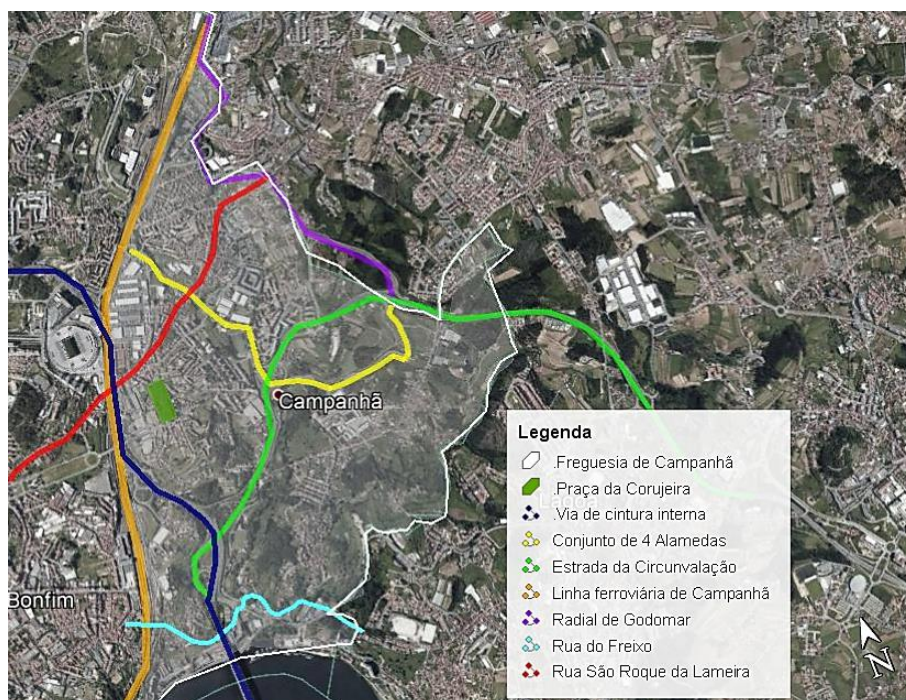
Após a criação do eixo férreo, iniciou a implantação das redes viárias. Como se não bastasse o “rasgo” provocado pelo comboio que dificulta/impede o atravessamento de peões, pela primeira vez foi proposto a construção de uma Avenida de Cintura Interna (VCI) que contornasse a região Oriental da cidade do Porto, planeada pelo engenheiro Antão Almeida Garrett, através do Plano Geral de Urbanização da Cidade do Porto de 1947.

3.4.1. Eixos estruturantes de ligação entre Campanhã e freguesias e concelhos adjacentes

O processo de construções viárias em Campanhã a tornou uma “manta de retalhos”, segmentada pelas vias rápidas como podemos ver no imagem 32.

Em cor vermelha e azul turquesa temos os únicos arruamentos locais e com valores históricos que fazem conexão com Campanhã e ainda permanecem com tipologia vernacular, sendo a Rua São Roque da Lameira e a Rua do Freixo.

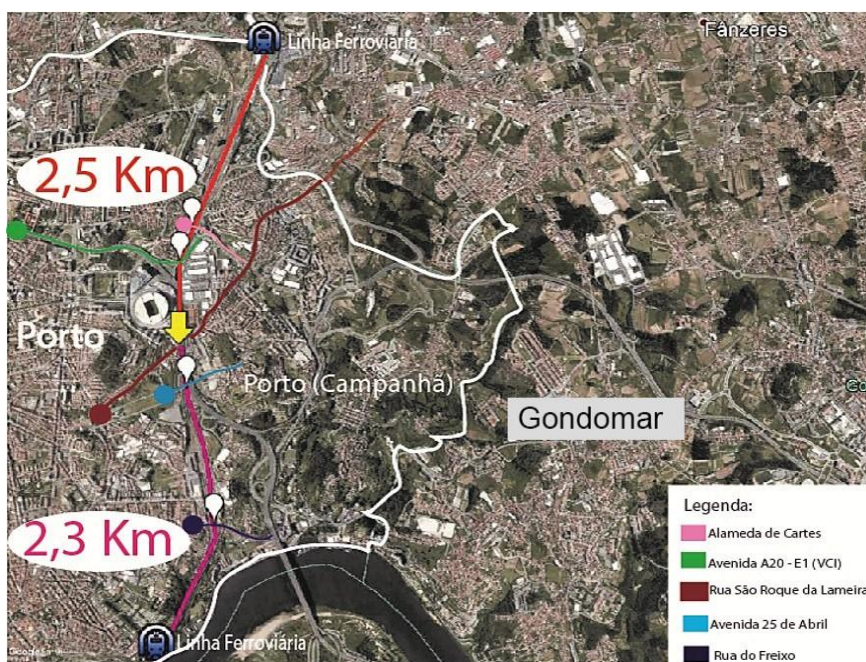
Imagem 32 – Análise dos principais eixos traçados em Campanhã



Em 2002, uma iniciativa lançada no primeiro mandato do então presidente da Câmara Municipal do Porto, Fernando Gomes, a primeira linha do Metro do Porto (subterrâneo) — ligando Senhor de Matosinhos à estação da Trindade (linha A), mas só em 2004 foi estendida ao Estádio do Dragão.

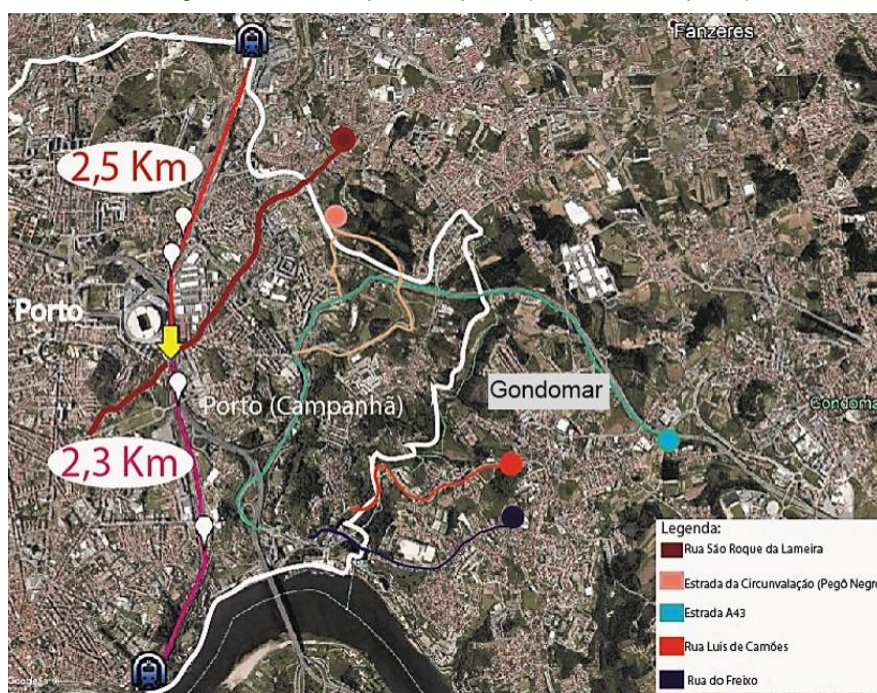
Para além dos estudos dos principais eixos, foram analisados possíveis sentidos de direção que alimentam a freguesia de Campanhã, seja advindo do centro do Porto ou pelo concelho de Gondomar, imagem 33 - abaixo. O intuito foi identificar acessos para a Freguesia de Campanhã.

Imagem 33 – Entradas para Campanhã (Porto centro - Campanhã)



Na região mais a Oriente da cidade do Porto temos outro concelho que possui relação direta com Campanhã, o concelho de Gondomar. Tal concelho alimenta as ramificações viárias por quase toda Campanhã, tendo como eixo local comum a rua São Roque da Lameira, que se inicia na Praças das Flores (Antas) e termina sob a divisa do concelho entre Campanhã e Gondomar (Via N1 – radial de Gondomar).

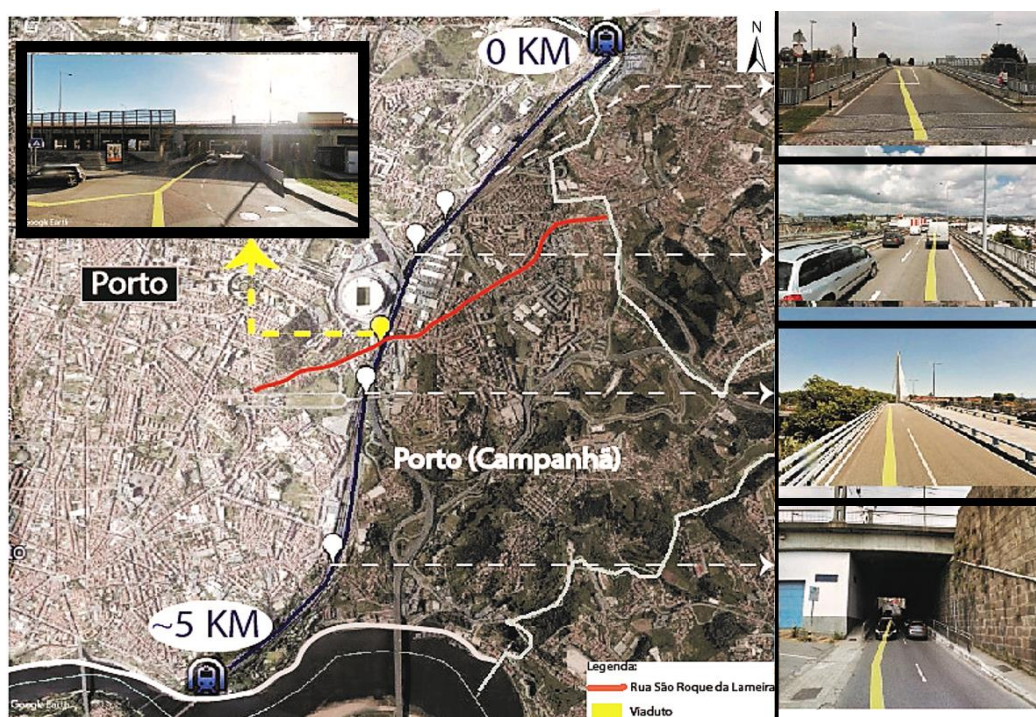
Imagem 34 – Entradas para Campanhã (Gondomar-Campanhã)



São poucas as passagens de acesso a freguesia de Campanhã como podemos notar nos estudos acima, contabilizando apenas **cinco** entradas (vindas do Porto – Campanhã – Gondomar) com conexões através de vias (conferir legenda das imagens 33 e 34). Em análise fotográfica na imagem 35 percebemos a atual localização e situação das suas conexões em Campanhã: passagens mal condicionadas e estruturadas que, por vezes, formam viadutos inseguros.

Os viadutos são formados em dois pontos: em cor amarela (área de intervenção da presente tese) em que a linha do comboio é traçada subterraneamente que se inicia no estádio do Dragão e termina próximo a Avenida 25 de abril e o segundo – rua do Freixo.

Imagem 35 – Entradas para Campanhã (Porto central - Campanhã - Gondomar)



Em pormenor, também foi estudado a hierarquia e sentidos de trânsito dos eixos primários e secundários de maior relevância bem como os passeios (quando existentes) da freguesia de Campanhã.

Imagem 36 – Eixos locais e seus sentidos

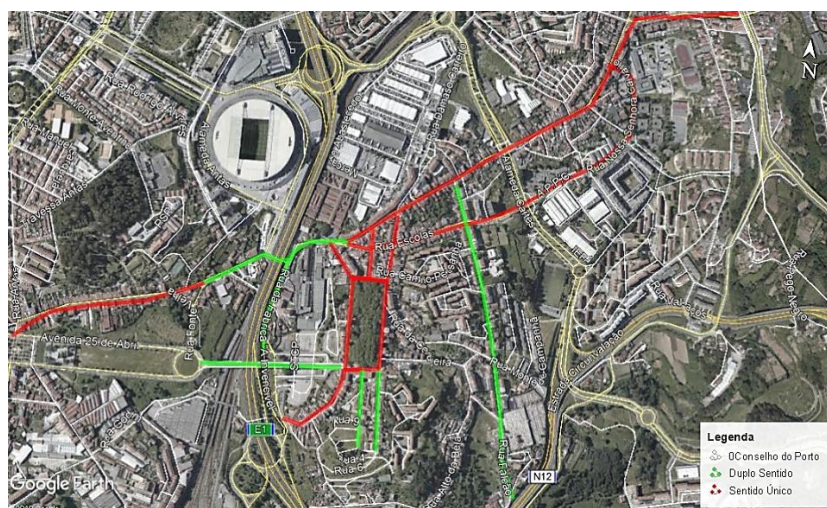
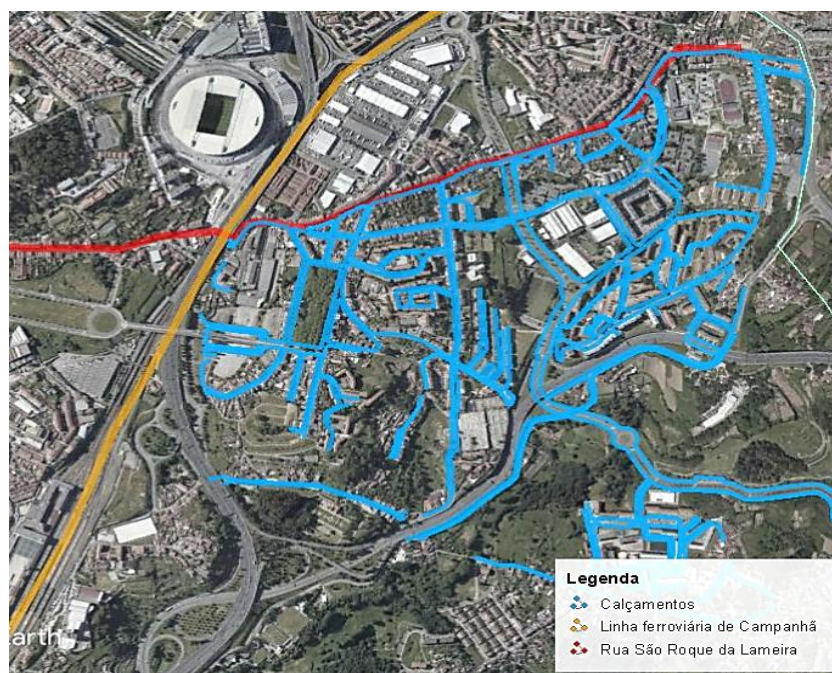


Imagem 37 – Passeios existentes (boas e más condições – *in loco*)



Para além destes estudos, foram também analisados os possíveis caminhos que os moradores e usuários, que dependem de transporte público, realizam para chegar a freguesia de Campanhã. Como podemos ver na imagem as principais paragens modais com grande fluxo de pessoas, exemplo: A estação do estádio do Dragão e de estação de Campanhã.

Imagem 38 – Locação dos possíveis transportes públicos intermodais



A entrada para Campanhã (em amarelo) tem maior proximidade ao eixo viário de São Roque da Lameira e a estação do Estádio do Dragão, possuindo uso pedonal constante e diário pelos moradores locais e frequentadores que dependem de transporte público. A entrada será objeto de análise e intervenção do presente trabalho. A mesma é seccionada pelas linhas de comboio e metro(subsolo) e sob a via de cintura interna (E-01 e A-20), cria-se uma conexão em viaduto e é utilizado como passagem de veículos leves e pesados bem como de peões para a chegada e saída em Campanhã.

Imagem 39 – Viaduto - Rua de São Roque da Lameira

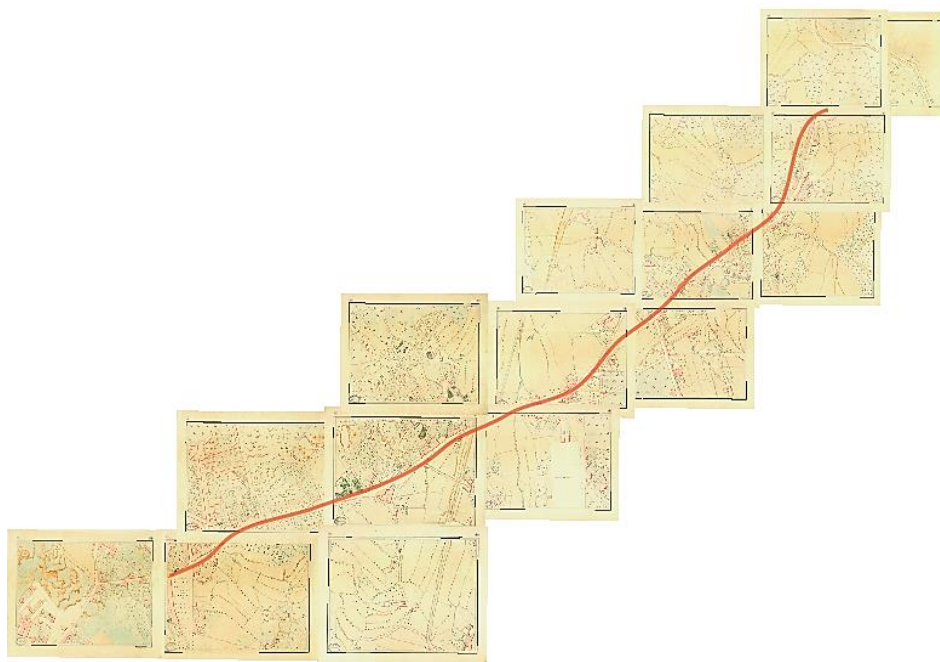


3.4.1.1. Rua São Roque da Lameira

Como afirmado ao longo do desenvolvimento do trabalho a Rua São Roque da Lameira possui valor histórico como também socioeconómico e juntamente com Campanhã enfrentam as transformações decorridas ao longo dos anos.

Em 1892 já era identificada em mapas de Teles Ferreira a localização da Rua São Roque da Lameira que na altura era conhecida como estrada real nº 55 para os que iam e viam de Vila Real (orientação em vermelho).

Imagem 40 – Montagem de mapas Teles Ferreira de 1892 com a Rua São Roque da Lameira



A Rua de São Roque da Lameira inicia-se na Praça das Flores, atual Jardim Guedes de Oliveira e é um eixo estruturante da Freguesia de Campanhã e, atualmente, liga o “Porto a Gondomar” e por isso deu-se a sua consolidação urbana com comércios, serviços e equipamentos. Com a chegada da avenida de cintura interna, já citada anteriormente, e a “recente” Avenida 25 de Abril, a Rua São Roque da Lameira foi sendo esquecida enquanto eixo que reflete muito na sua atual situação de descaso que será abordado logo mais a frente.

Assim, há a possibilidade qualificar as conexões entre Porto – centro à Campanhã através da Rua São Roque da Lameira – troço do viaduto- como sendo uma das entradas em potencial. A intenção do presente trabalho é propor possíveis soluções paisagísticas que possibilitem melhores condições para os usuários locais e frequentadores, desconstruindo o cenário pesado provocado pela barreira física dos

rasgos modais e motores, visto que a passagem encontra -se com pouca qualidade de uso, inseguras, sem manutenção devida.

Abaixo, nas imagens 41 e 42, podemos ver a situação que encontra o viaduto:

Imagem 41 – Interior viaduto – Rua de São Roque da Lameira



Imagem 42 – Viaduto – Fachada para Campanhã - Rua de São Roque da Lameira



Entretanto a falta de atenção por parte da Câmara Municipal do Porto para uma revitalização em toda a extensão da Rua São Roque da Lameira não é descartada pelo presente trabalho, principalmente no que se diz respeito a passeios e estacionamento irregulares. Assim pensou-se em intervenções com propostas paisagísticas a revitalizar o cenário urbano com objetivo de privilegiar as passagens pedonais/peões e terrenos expectantes adjacentes a mesma, direcionando novos usos aos espaços.

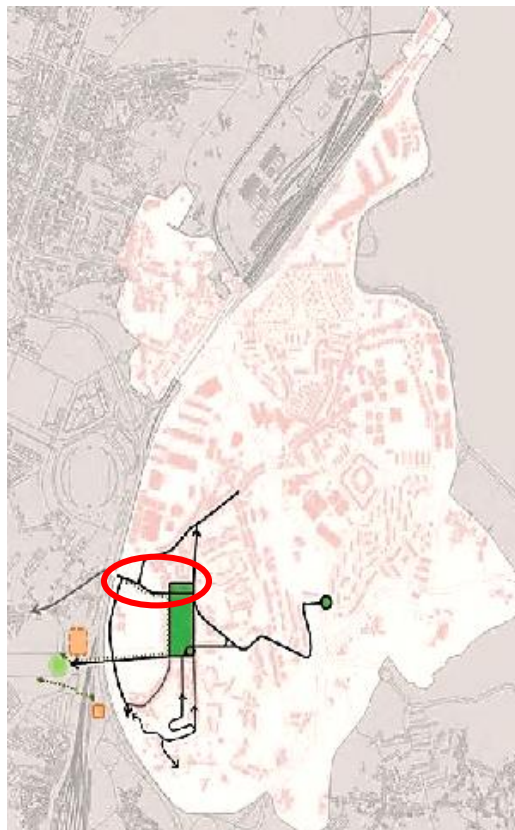
4. Proposta

4.1. Intervenção paisagística – viaduto e entrono

De acordo com o Masterplan da Zona da Oriental do Porto (2019) foram intencionadas algumas propostas através da área de reabilitação urbana (ARU). Algumas dessas intervenções vieram a reforçar as intenções do presente trabalho. De acordo com os exemplos, existe uma “suposta” via que passará por cima da fabrica “A Invencível” (delimitada abaixo em vermelho). Tal intenção não é apreciada pelo presente trabalho, visto que o grande problema da freguesia de Campanhã é o mosaico territorial provocado pelas vias rápidas.

Abaixo, circulado em vermelho, a imagem da “suposta” conexão que passará por cima da Fabrica “a invencível”:

Imagem 43 – Intenções de intervenções para à área de estudo segundo o Masterplan

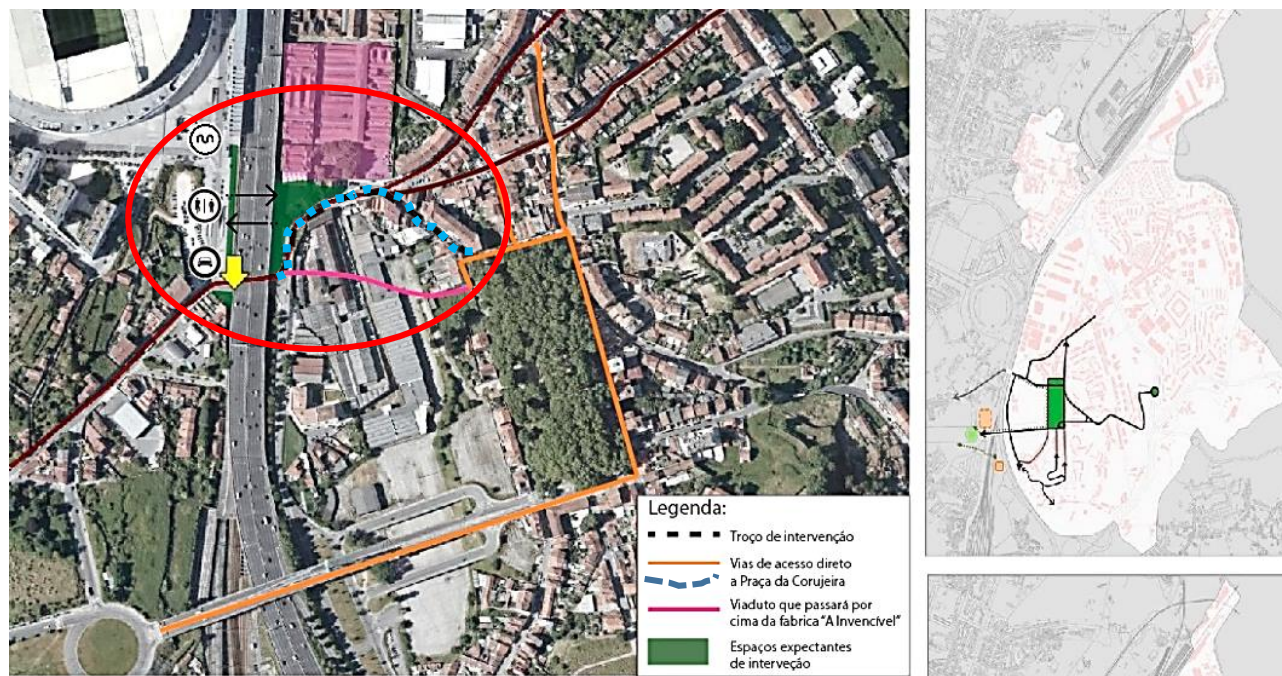


Fonte: MasterPlan para a Zona Oriental do Porto, 2019.

Como já citado anteriormente, existe na proximidade da Rua são Roque da Lameira a Avenida 25 de abril, um dos eixos conectores entre o Porto central e a freguesia de Campanhã. Tal avenida é uma das mais recentes construídas e possui estrutura para circulação de veículos leves e pesados. A mesma faz conexão direta com

a praça da Corujeira e possui facilidade de ramificação para as vias locais de Campanhã. A construção de uma nova via será mais um obstáculo a ser percorrido pelos moradores e usuários da freguesia.

Imagem 44 – Mapa ilustrativo dos possíveis eixos conectores



Fonte: Autor e Masterplan para a Zona Oriental do Porto, 2019.

Abaixo, na imagem 45, temos as áreas que irão sofrer intervenção através de propostas da presente tese, bem como a intenção de “recriar” o troço (em pontilhado) da rua São Roque da Lameira em rolagem reduzida, privilegiando os peões e que apresenta coesão e coerência aos novos projetos já pensados para a freguesia de Campanhã, como já vimos.

Imagem 45 – Delimitação das áreas de intervenção do presente trabalho e possíveis intenções de intervenções como passagens de peões e ciclistas sob viaduto a evitar conflitos com veículos.

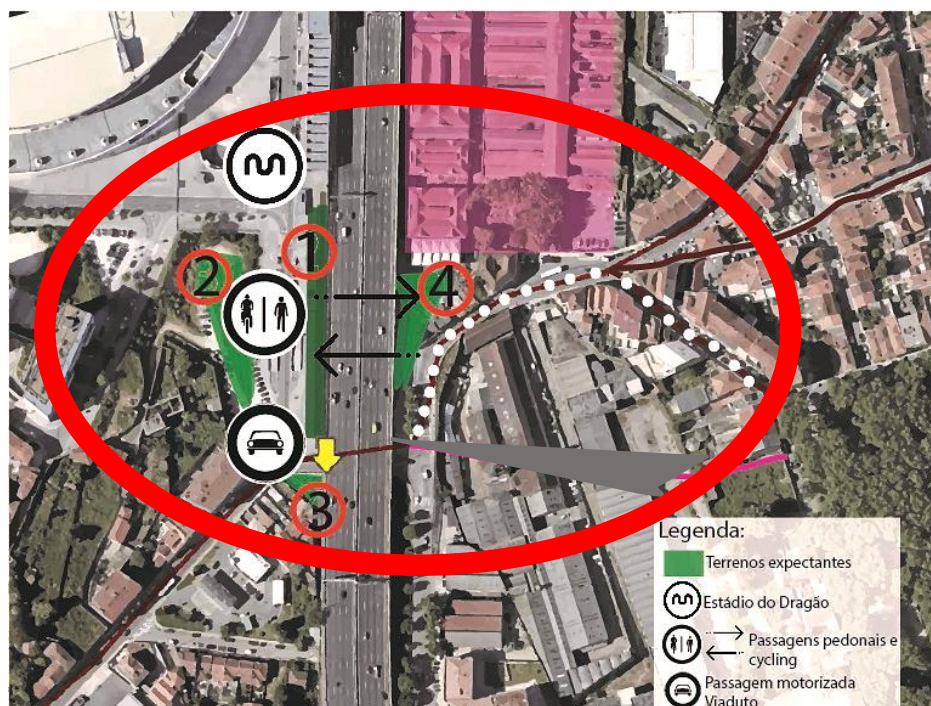


Imagem 46 – Terrenos expectantes de intervenção próximos ao viaduto



Como vimos na imagem 27, os terrenos expectantes adjacentes a área de intervenção- viaduto possui pouca qualidade para uso, percebemos ainda que existem

espécies arbustivas e arbóreas, entretanto não possuem manutenção adequada para uso seguro e convidativo, sendo a área utilizada como estacionamento irregular.

Os conflitos entre automóveis e peões são latentes, assim foi pensado em regularizar possíveis estacionamentos visto o ganho de fluxo que a freguesia está a ganhar, mesmo que em doses homeopáticas. Consoante a isto facilitará a diminuição das paragens irregulares de veículos pelas ruas estreitas e tortuosas, como é o caso da Rua São Roque da Lameira em alguns de seus troços de rolagem.

Imagem 47 – Estrutura de passeio da rua São Roque da Lameira



Imagem 48 – Estrutura de passeio da rua São Roque da Lameira e estacionamentos irregulares



Para retratar tais intervenções foram utilizadas maquetes e simulações eletrónicas, produzidas pelo autor da tese, que mostrarão o “antes” de “depois” das intervenções paisagísticas na intenção de somatizar melhorarias ou pelo menos dar início a tais mudanças que a Freguesia de Campanhã merece e necessita.

Imagem 49 – Maquete eletrónica da área de intervenção.

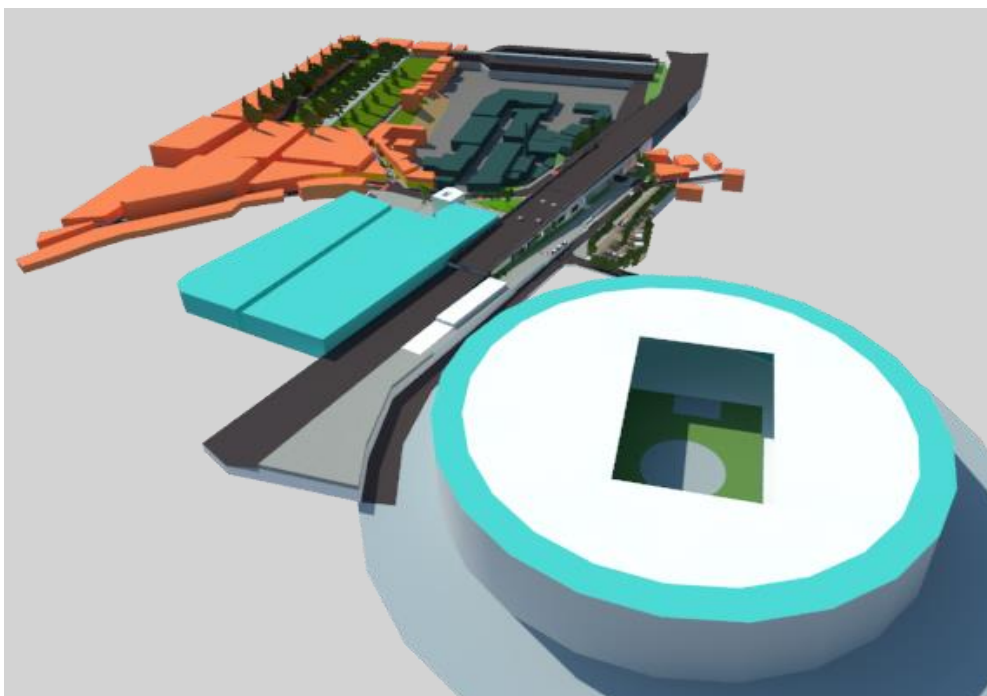
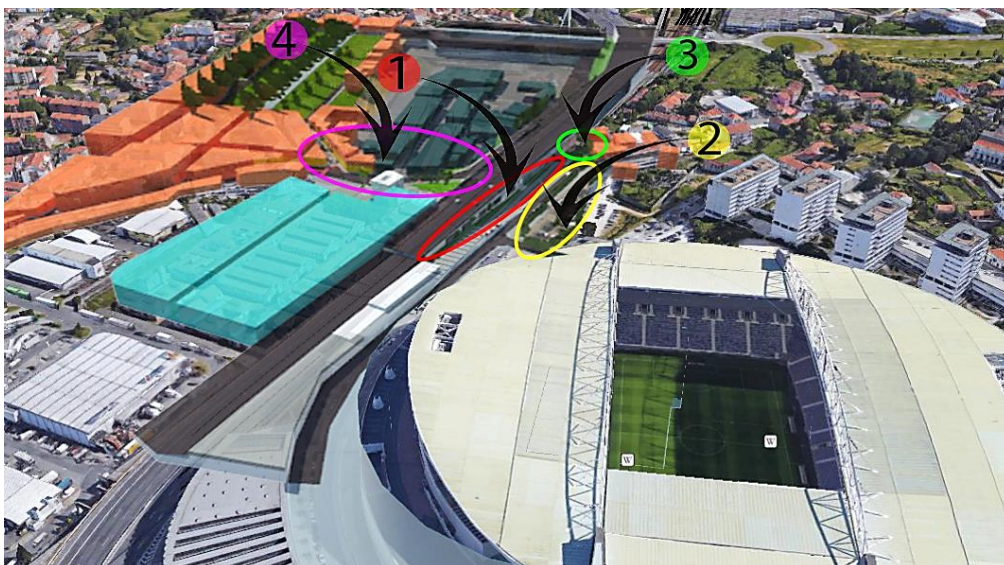


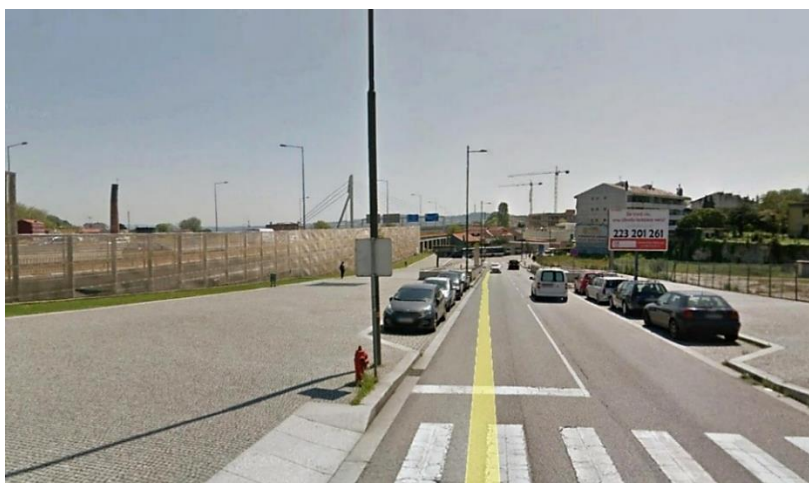
Imagem 50 – Maquete eletrónica inserida com os pontos intervencionados



Foram realizadas simulações intervencionadas nas respetivas indicações de localidade e cores (Imagem 50):

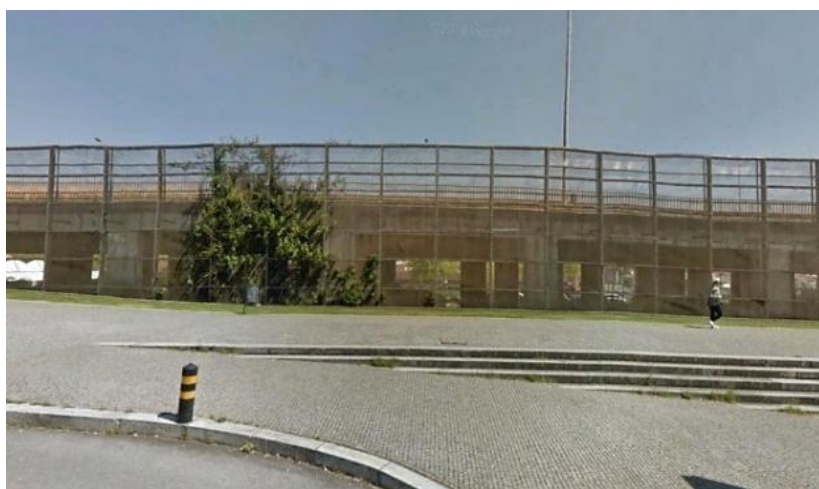
- 1- Vermelha
- 2- Amarela
- 3- Verde
- 4- Magenta

● Simulação 01


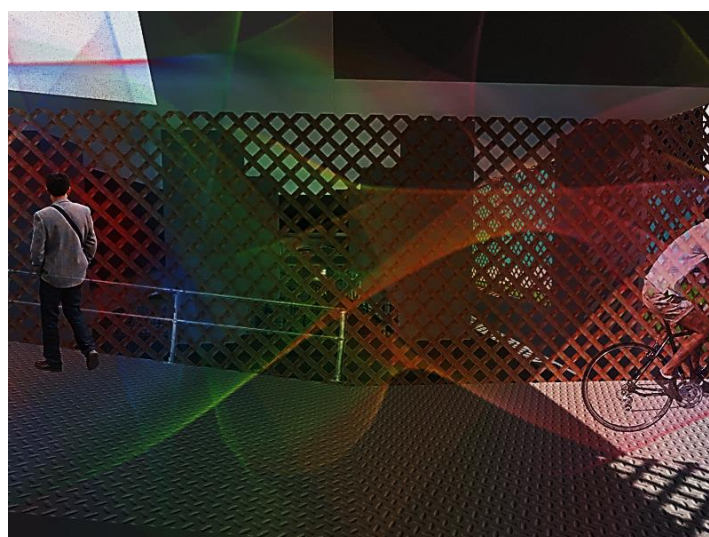
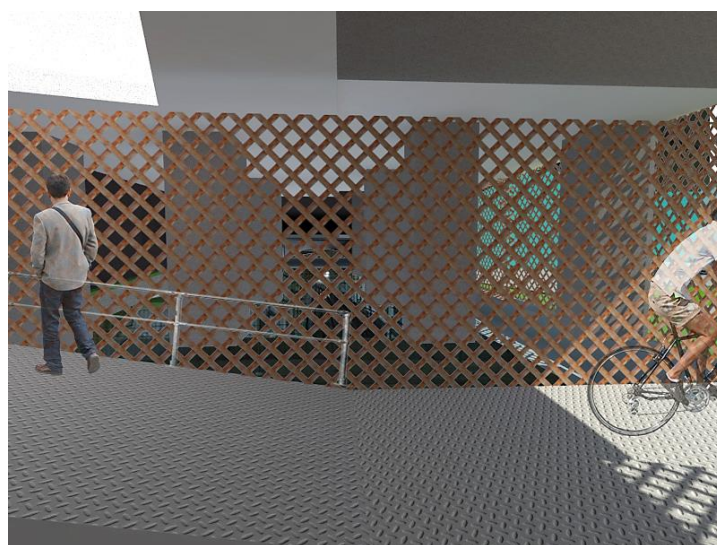


A simulação 01 retrata o peão que sai do estação do Estádio do Dragão e percorre para chegar a passagem de ligação à freguesia de Campanhã. Conferir as espécies arbóreas e arbustivas selecionadas página 57.

● Simulação 01.1



Passagem mista para peões e ciclistas, sua estrutura vertical intervencionada com novos materiais (página 58) e com utilização de painéis expositores das notícias sobre a freguesia de Campanhã fixados nas vedações do viaduto: atrações, eventos, premiações, etc.

 Simulação 01.2

Interior dos passeios que é seccionado pela linha de comboio/metro e a via de cintura interna. Pensou – se na utilização de materiais vazados, que permitem a visualização bem como a refrigeração natural. Em horario noturno existem luzes com

cores diversas que são acionadas a cada vez que o comboio ou metro passe, a dinamizar o espaço.

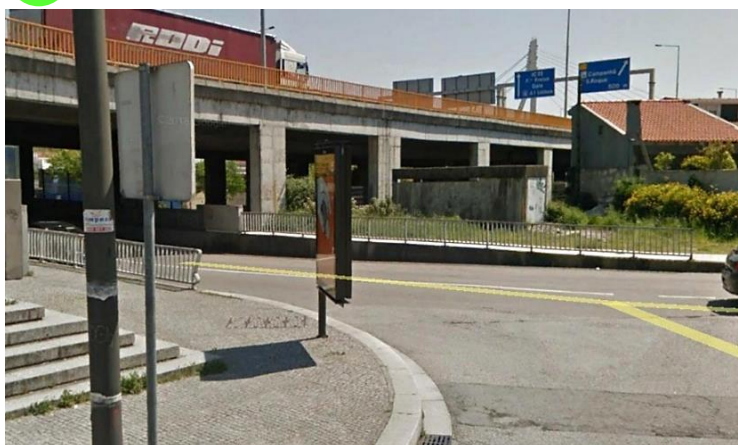
● Simulação 02



A Simulação 02 retrata o terreno expectante que já vinha sendo utilizado como estacionamento foi regularizado, buscou – se a utilização de seixos rolados (página 60) como pavimentação. A vegetação escolhida (página 57) cria novo aspeto paisagístico atrativo e harmónico.



Simulação 03




Na simulação 03 é proposto trabalhos em letreiros que identificam, através de “jogos” de palavras, o nome da freguesia e curiosidades locais com intuito de reforçar mais a identidade local bem como a utilização das cores da padroeira de Campanhã (Nossa Senhora de Campanhã).



Simulação 04



A simulação 04 retrata a passagem para a freguesia de Campanhã, com intervenções de acessibilidade com a utilização de passadeiras elevadas para a redução de velocidade motora, priorizando o peão.

 Simulação 04.1

Foi conservado as espécies arbustivas – Choupo branco; prolongou-se passeios que permeasse pelo viaduto; recuperou-se a cobertura vegetativa – relva.



Simulação 04.2


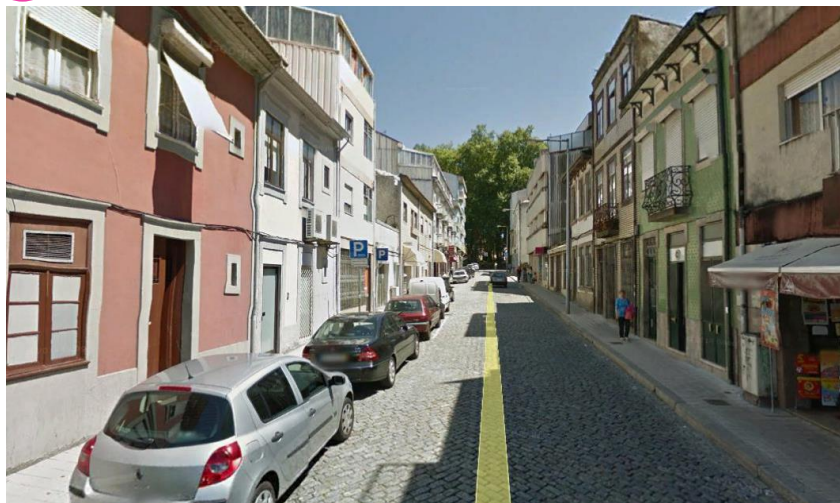


Foi proposto uma esplanada que adentra ao terreno devoluto do antigo matadouro que futuramente receberá o novo empreendimento e que, em seu projeto, tendência a espaços abertos de lazer.



Simulação 04.3



 Simulação 04.4

Para a simulação acima, a rua nova da corujeira que faz ligação direta com a Praça da Corujeira alterou-se sua tipologia, tornando via compartilhada, onde permaneceu vagas de estacionamento, entretanto foi intercalado com espécies arbóreas para dar continuidade paisagisticamente, ganhando assim melhor conforto térmico e visual.

As espécies vegetativas selecionadas foram:

Populus – Choupos branco e negro.

As espécies arbóreas escolhidas possuem copas medianas a com intenção de conforto térmico, para além de serem elegantes em cenários urbanos.

Imagem 51 – Choupo Branco e Negro



Fonte: <https://m.planfor.pt/comprar,choupo-branco,1761,PO>.

A espécie arbustiva selecionada *Erica arborea var. alpina* - Erica possui folhagem verde-clara com pequenas flores brancas (primavera), bem como a *Hydrangea macrophylla* – Hortênsia em suas diversas tonalidades, avermelhada, amarelada e azulada, que são as cores da padroeira de Campanhã – Nossa Senhora de Campanhã (referência).

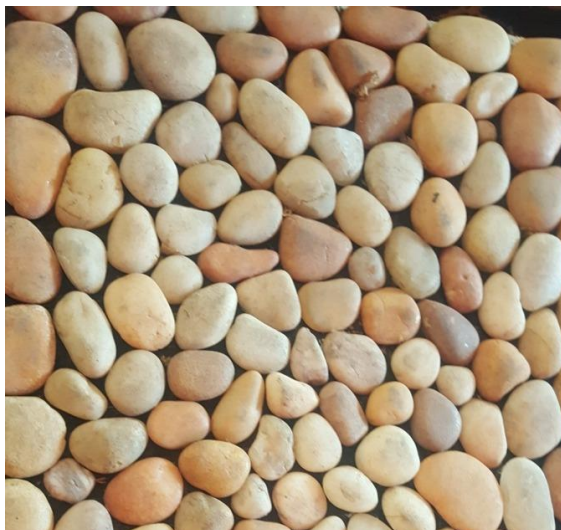
Imagem 52 –Erica e Hortênsias



Fonte: <https://www.pinterest.dk/pin/666462444833043731/>
<https://www.shootgardening.co.uk/plant/erica-arborea-var-alpina>

Os materiais usados foram selecionados de acordo com a funcionalidade. Para a pavimentação do estacionamento foi utilizado o seixo rolado amarelo, resistente, fácil para manutenção e bom captador de águas de regas e pluviais.

Imagem 53 – Pavimentação seixo rolado



Fonte: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-964898258-seixo-rolado-15-kg-_JM

As grades lacadas e cruzadas, metalizadas em cor cobre antes e depois de serem produzidas para evitar zonas de potencial corrosão foram aplicados para a vedação do viaduto com permeabilidade visual e conforto térmico – ventilação natural cruzada.

Imagem 54 – Vedação de metal cruzado



Fonte: <http://www.silvaegoncalves.pt/projecto/grades-em-barra-cruzada>

5. Conclusão

Diante de inúmeros problemas que foram somatizados pelo “esquecimento” da Zona Oriental do Porto, vale ressaltar que Campanhã foi uma das freguesias que passou por processos históricos significativos e que norteou possibilidades de avanço para o que hoje é a cidade do Porto.

Assumi - se que atualmente Campanhã já vem ganhado, com mais atenção, “olhares” tanto pela Câmara Municipal do Porto tanto por parte dos investimentos sociais, culturais e económicos, entretanto há muito o que fazer e agir para garantir melhorias na qualidade de vida dos moradores e frequentadores da região.

As intervenções para o melhoramento da qualidade de vida dos moradores e usuários são uma das formas de tornar Campanhã uma freguesia convidativa tanto por parte dos moradores como também pelos frequentadores. O renovo paisagístico nada mais é do que melhorar a qualidade de vida local, que beneficie Campanhã bem como também o concelho do Porto, agregando valores enquanto freguesia e não segregar social e territorialmente.

6. Bibliografia

HISTORIA DE CAMPANHA

- <http://www.porto.pt/noticias/lordelo-do-ouro-e-corujeira-sao-as-duas-novas-areas-de-reabilitacao-urbana>
- <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223377379T2hXG0aa5Rv09QL3.pdf>
- <http://www.memoriaportuguesa.pt/historia-da-campanha>

HISTORIA SOCIAL DE CAMPANHÃ

- <https://expresso.sapo.pt/sociedade/camara-do-porto-inicia-obras-no-bairro-do-lagarteiro=f881938#gs.Dzj3ILY>
- <http://www.habitarportugal.org/pt/projecto/bairro-do-lagarteiro-reabilitacao-do-espaco-publico/>
- <https://www.publico.pt/2012/02/10/local/noticia/inaugurado-em-novembro-o-pavilhao-do-bairro-do-lagarteiro-continua-fechado-1533171>
- <http://assuntosdotony.blogspot.com/2012/08/blog-post.html>
- <https://www.campanha.net/index.php/sociedade/900-bairro-do-cerco-do-porto-uma-caixinha-de-surpresas-no-porto-oriental>
- https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=1070245653029464&id=473755339345168

DOCUMENTOS MUNICIPAIS - NOVAS PROPOSTAS PARA CAMPANHÃ

- Área de reabilitação urbana Campanhã – ESTAÇÃO (ARU)
- ORU Campanhã
- <http://spru.pt/>

REFERÊNCIAS (LIVROS E ARTIGOS)

- Porto, última estação – Mariana Correia Pinto (Fundação Francisco Manuel dos Santos)
- “Campanhã Estudos Monográficos”, Junta de freguesia de Campanhã, Câmara Municipal do Porto, Miguel F. Meireles e Agostinho B. Vieira Rodrigues, 1991

- “Conservar pra quê? A cidade como processo de conservação e de transformação urbana – O exemplo do Parque Oriental da Cidade do Porto/Campanhã”. Fernando Matos Rodrigues, março de 2004.
- “O vale de Campanhã no contexto de uma cidade e de uma sociedade em mudanças.” Relatório URBAN – Fundação para o Desenvolvimento do Vale de Campanhã, junho de 2001.
- “Desindustrialização e regeneração urbana: caso do vale de rio Tinto em Campanhã” André Correia Gomes Castro, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, julho de 2016.
- “A importância das infraestruturas ferroviárias no desenvolvimento do território urbano – Espinho e Porto Campanhã”, autor desconhecido.